

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Rádio-Cairo instiga o povo sírio a pegar em armas contra o novo regime

JERUSALÉM (Israel), 1. — A população da Síria foi instigada a pegar em armas contra o novo regime revolucionário sírio, por uma emissão do programa «Voz dos Árabes», da Rádio do Cairo, captada nesta cidade.

Por seu turno, Rádio Damasco anunciava que o ministro do Interior, Adnan Kuwatly, declarou estar o Governo na disposição de liquidar todos os organismos secretos egípcios na Síria.

A decisão teria sido tomada durante uma reunião do Governo, que considera seu primeiro dever organizar eleições gerais, logo que a Assembleia Nacional se reúna. — (A. N. L.)

REVOLTA EM ALEPO?

CAIRO, 1. — A Rádio Cairo interrompeu hoje a emissão dos seus programas, a fim de anunciar que rebentou em Alepo, na Síria, uma revolução contra o novo regime.

«Foi interceptado um sinal de rádio emitido pelo comandante da área de Alepo para o comandante da região de Damasco, comunicando-lhe que está a travar-se combate em Alepo, entre a população e a Polícia e o Exército» — noticiou a emissora do Cairo.

E continuou: «Há tiroteio e a luta prossegue. A guarnição de Alepo aguarda reforços urgentes».

A terminar, a Rádio Cairo afirmou que se tratava de uma revolução contra o novo regime sírio. — (A. N. L.)

RELAÇÕES COM A TURQUIA

ANKARA, 1. — A Turquia trocará representações diplomáticas com a Síria e os acordos actualmente existentes com a República Árabe Unida «serão revistos» — declarou o ministro de Estado, Siki Ulay, depois de uma reunião do Governo turco, ontem realizada.

A situação na embaixada da R. A. U. era ontem algo confusa e, segundo consta, paralisaram, quase totalmente, todos os serviços daquela representação diplomática.

Afirma-se, também, que o embaixador Kamil Fahmi, egípcio, e o primeiro-secretário Abdulá Khani, sírio, deixaram de se falar e trocam comunicações por intermédio dos empregados da embaixada. — (A. N. L.)

SUSPENSO O ENSINO

BEYRUTH, 1. — O Ministério da Educação sírio suspendeu o ensino nas Universidades de Damasco e Alepo e em todas as escolas até nova ordem.

A decisão foi tomada «para evitar a infiltração de elementos oportunistas».

(Continua na última página)



Uma fase do Porto-Sporting disputado hoje nas Antas (TELEFOTO)

O Sporting venceu o Porto no próprio campo do adversário

2.ª tiragem

PORTO, 1. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio das Antas, que registou boa assistência, mas longe de uma enchente.

As equipas:

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Barbosa; Ivo, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Hernani, Noé, Perdigão e Serafim.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Morato e Lucio; Hugo, Monteiro, Figueiredo, Geo e Moraes.

ÁRBITRO — Porfírio da Silva, de Aveiro.

O Sporting foi o primeiro a criar perigo, num «drible» junto da área portista, que Lucio marcou com um pontapé violento, mas que levou a bola a passar rente à trave.

Na reposição, os lisboetas organizaram novo ataque e uma bola atrasada por Moraes, bateu Américo, mas Barbosa salvou com grande desenvoltura ofensiva, teve

de oportunidade, evitando o remate fatal.

A progrediram no terreno, com rapidez e facilidade, os «leões» tomaram algum ascendente, mas os portuenses reagiram bem e, aos 8 minutos, Carvalho teve de segurar um forte remate de Serafim.

O encontro ganhou enorme vivacidade e, o Sporting, sempre com grande desenvoltura ofensiva, teve

(Continua na página central)

O Benfica obteve o melhor resultado da jornada de hoje



Este aperto de mão pode vir a ter uma importância decisiva nos destinos da França. Guy Mollet e Pierre Mendès-France reconciliaram-se e lançaram um apelo para que se faça um reagrupamento das forças democráticas, que constituam uma alternativa para o regime de de Gaulle

“Diário de Lisboa”

PUBLICA DURANTE A SEMANA
OS SEGUINTE SUPLEMENTOS
E PÁGINAS ESPECIAIS

- 2.ª FEIRA: «Suplemento Desportivo»
- 3.ª FEIRA: «Êxito» (Espectáculos)
- 4.ª FEIRA: «Da mulher e da criança»
- 5.ª FEIRA: «Vida literária»
- 6.ª FEIRA: «Automobilismo» e «Vida económica»
- SÁBADO: «Magazine» e «Juvenil»

Visado pela
Comissão de Censura

Em 12 de Novembro realiza-se a eleição para a Assembleia Nacional

Foi enviado para o «Diário do Governo» o decreto-lei que fixa o domingo 12 de Novembro para a realização da eleição dos cento e trinta deputados à Assembleia Nacional, para o quadriénio 1961-1965.

Confirma-se, assim, a informação publicada pelo nosso jornal já no passado dia 16 de Setembro. Voltámos posteriormente ao assunto para esclarecer que não existe qualquer tradição que obrigue à fixação do acto eleitoral no primeiro domingo de Novembro. De

facto, o acto eleitoral vai realizar-se no segundo domingo do próximo mês.

Aguarda-se, agora, que o Governo fixe o prazo reservado à campanha eleitoral, normalmente não superior a trinta dias.

Prosseguem, entretanto, os trabalhos preparatórios de apresentação de candidaturas. As listas da União Nacional, praticamente elaboradas, deverão ser reveladas num dos próximos dias.

Julga-se, que serão apresentadas listas, em diferentes círculos, pela Oposição.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

MENSAGEM PARA ANGOLA

A população de Angola escutou com satisfação a mensagem que o Presidente da República lhe dirigiu, por intermédio da Emissora Oficial daquelha província: «Tenho o maior prazer em saudar, por intermédio da Emissora Oficial de Angola, o heróico e glorioso povo da portuguesa terra de Angola, descoberta há quase cinco séculos por Diogo Cão. Envolve nesta minha saudação, com grande entusiasmo, os destemidos soldados que, sem olhar a sacrifícios ou obstáculos, estão empenhados em eliminar de Angola o terrorismo cavilosamente introduzido e atado ao Norte dessa tão querida parcela do território pátrio pelos inimigos da Civilização Ocidental — no que é suicida, como o futuro mostrará, não apenas por eles».

COOPERATIVA DE FRUTICULTURA

Lavradores e produtores de frutas da região da Guarda reuniram-se para decidir a criação de uma cooperativa. Mais de uma centena de interessados discutiu as vantagens e desvantagens da iniciativa, tendo em conta que a região equivale a um

quinto do País em fruticultura. Para estudar devidamente o assunto, foi nomeada uma comissão de uma coope- rativa. Mais de uma centena de interessados discutiu as vantagens e desvantagens da iniciativa, tendo em conta que a região equivale a um

PAIXÃO MORTAL

De amor também se morre, como ficou agora provado em Vila Franca (Ervedal da Beira) cuja população seguia, emocionada, o desenrolar de uma paixão não correspondida, que, dia a dia, definhava o jovem José Gomes Cardoso. E tão forte era o seu amor, que o jovem acabou por sucumbir perante a impossibilidade de viver com a eleita do seu coração.

VIDA POLITICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira.

A CIDADE

A mudança da hora e as bibliotecas municipais ao ar livre

As bibliotecas ao ar livre, que a Câmara Municipal de Lisboa mantém em funcionamento nos Jardins Constantino (à Rua Pascoal de Melo), Guerra Junqueiro (Estrela), Franca Borges (Praça do Príncipe Real), Julio de Castilho (Miradouro de Santa Luzia), Teófilo Braga (Campo de Ourique), Alfredo Keil (Praça da Alegria), António Feijó (Anjos), Augusto Gil (Graça), Praça Afonso de Albuquerque, Praceta João do Rio e Campo Grande, passam a funcionar, a partir de amanhã, das 9 às 13 e das 14 às 18 horas.

A Biblioteca Municipal de Alcantara, que funcionava na Avenida 24 de Julho, foi transferida para o Largo do Rivas, 10, próximo do Palácio das Necessidades, onde, a partir da próxima segunda-feira, dia 2 de Outubro, passará a funcionar com leitura pública diurna e nocturna, com o horário das 9 às 12, das 14 às 17 e das 20 às 23 horas. Este horário é igual ao adoptado nas restantes bibliotecas municipais — Biblioteca Municipal Central (Palácio Galveias) — Campo Pequeno, de São Lázaro — Rua do Saco — de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 88-1, do Bairro Doutor Oliveira Salazar (Alvito), da Avenida Fontes Pereira de Melo, de Alvalade — Rua Teixeira de Pascoas — e do Poço do Bispo — Vale Fundão.

Pelos hospitais

ATINGIDO POR UMA VIGA DE FERRO — Guilherme Augusto Machado, de 25 anos, trabalhador, residente na Avenida Casal Ribeiro, 77, 2.º, direito, foi atingido por uma viga de ferro quando trabalhava no

VIDA SOCIAL

DR. AZEREDO PERDIGÃO

De avião regressou a Lisboa o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, que esteve em Nova York e em Washington a tratar de assuntos de natureza financeira respeitantes àquela Fundação.

Largo do Socorro nas obras do Metropolitano, sofrendo contusões na cabeça e no tórax, pelo que recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

INGERIU UM MEDICAMENTO TÓXICO — João Rosário Gomes Amorim, de 11 anos, morador na Rua C. n.º 64, Bairro da Liberdade, ingeriu por engano um medicamento tóxico. Encontra-se naquela sala de observações.

CHOQUE DE BICICLETAS — Francisco João Bernardo, de 43 anos, estaleiro, do lugar de Regel, S. Estevão, Mafra, quando seguia de bicicleta próximo de Venda do Pinheiro colidiu com outro ciclista. Encontra-se naquela sala de observações ferido na cabeça.

ATROPELADO POR UMA CAMIONETA — Luciano Ribeiro, de 62 anos, morador na Travessa da Portuguesa, 48, 5.º, foi atropelado por uma camioneta em Vila Franca de Xira. Contuso na cabeça, recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDO POR UM ELÉCTRICO — Marcolino Pereira de Sousa, de 18 anos, descarregador, morador na Rua de Santo António à Sé, 11, 2.º, foi colhido por um eléctrico naquela rua. Gravemente ferido, recolheu à sala de observações do referido hospital.

QUEDA DE UMA BICICLETA — Na Venda Nova caiu da bicicleta que conduzia o servente de pedreiro, António Simões Gajeiro, de 27 anos, residente no Bairro do Janeiro, Amadora, tendo fracturado uma clavícula. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, para onde foi transportado.

CAIU DE UM BURRO — A sr.ª Matilde Costa, de 72 anos, residente em A. dos Bispos, Vila Franca de Xira, caiu do burro em que se transportava naquela localidade, fracturando uma perna. Transportada à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara ontem, por ter sido acometida de doença na rua, a sr.ª Alda Ferreira Cosmelo, de 70 anos, residente na Rua D. Fuas Roupinho, 18-2.º. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

A procura de um Romeu

Pedro Santos revelou-se bom interprete nas provas prestadas

O concurso «A procura de um Romeu», promovido pelo Teatro Nacional de D. Maria II, com a cooperação do nosso jornal, entusiasma toda a jovem geração de actores de teatro. Ainda ontem a sr.ª D. Amélia Rey Colaço recebeu mais um pedido de inscrição. Era uma carta vibrante de emoção, rasgada ora pelo desespero de uma carreira não realizada, ora por uma esperança angustiada, em que um jovem actor pedia de joelhos para ainda ser admitido ao concurso. Só hoje será tomada uma decisão definitiva sobre este ansioso pedido.

Ainda outro exemplo de interesse despertado pelo concurso a que o «Diário de Lisboa» tão gostosamente, fiel a uma longa tradição de amor pelo teatro, deu o seu mais aberto apoio. O actor Mário Pereira, que se encontra a trabalhar no Porto, integrado na companhia de Francisco Ribeiro, virá a Lisboa de avião, apenas para participar no concurso «A procura de um Romeu».

Nem admira que o concurso corajosamente promovido pelo Teatro Nacional D. Maria II, tenha encontrado tão sonora repercussão. Talvez pela primeira vez desde que se representa Shakespeare, o principal intérprete masculino de uma

das suas tragédias é seleccionado por um concurso entre jovens actores muitos deles vindos de grupos de amadores ou de teatros experimentais. Acontece até que um dos concorrentes Rui Moreira Grill, nunca pisou as tábuas de um palco. É uma oportunidade sem par oferecida aos nossos mais jovens actores, uma porta aberta para a glória e a celebridade.

A prova de Pedro Santos

Não fora a empolgante prova prestada por João Perry, inesperada na primeira «mão» do nosso concurso, e Pedro Santos ter-se-ia afirmado como um candidato quase indiscutível a representação do papel de Romeu. Não lhe falece qualquer requisito. Bem constituído, de um moreno torrado, o cabelo de azeviche, corresponderá mais aos Montecchio de Florença que qualquer tipo loiro, galã ao gosto anglo-saxónico ou germanico. No olhar chama uma labareda de vida interior cáida, reprimida, porém por um temperamento cerebral.

Pedro Santos começou por interpretar a entrada de Romeu no primeiro acto, dando-lhe as réplicas Carlos Avilez. Perfeta a fusão de melancolia e ironia, o misto de re-



PEDRO SANTOS

serva meditativa e de irreprimível juventude. Pedro Santos revelou-se seguro conhecedor do texto, que interpretou com exactidão e inteligência. A escola de António Pedro está presente nos seus movimentos, na sua dicção, na sua compreensão de teatro. Também resultou brilhante a cena de desespero quando o príncipe lhe converteu a morte em exílio. Do furor à completa prostração, de enternecida evocação da Julieta à esperança desesperada, tudo saiu bem. Já o diálogo do balcão entre Romeu e Julieta, em que mais uma vez Teresa Mota deu a réplica, resultou menos apaixonado que o exige o texto, a descoberta do amor por dois adolescentes excessivamente contida pelo muito ofício de Pedro Santos.

Como todos os outros candidatos, Pedro Santos será submetido a uma nova prova, formal, perante um júri designado pelo Teatro Nacional e de que faz parte um representante do nosso jornal. Nesta prova, Cayetano Luca de Tena, que se deslocou a Portugal especialmente para encenar o «Romeu e Julieta», subirá ao palco, dará indicações aos candidatos, tentará fazê-los revelar todas as suas potencialidades para o papel de Romeu. A inteligência revelada na interpretação das indicações a plasticidade e orientação do encenador, são atributos que poderão vir ainda a ser decisivos na preferência por um ou outro dos nove candidatos admitidos ao concurso «A procura de um Romeu».

O concurso prossegue hoje, prestando provas mais três candidatos.

ABRIU A CAÇA em todo o País

Hoje de manhã, por todo o País, milhares de caçadores levantaram-se com o sol e partiram em perseguição dos coelhos, lebres, perdizes, abetardas e sisões, que, durante os próximos três meses, não vão ter um momento de paz. Desde as coutadas principescas do Alentejo às modestas matas dos arredores de Lisboa, os locais onde os cobaiados animais podem ser encontrados, foram invadidos por uma multidão entusiástica, de cartucheira à cinta e espingarda apêrrada, que partiu ao encontro das alegrias e tristezas das expedições venatórias. A noite, muitos regressarão com «cintos» históricos, outros com a desilusão de uma «grade» merecida. Porém, não há nenhum que deize de voltar, com a esperança intacta de fazer uma boa caçada.

Otto Glória ganhava vinte e dois contos por mês e receberá do Sporting a indemnização de 50 contos

PORTO, 1. — (Pelo telefone). — A actual situação do Sporting, de que o abandono de Otto Glória foi uma consequência, aliás aguardada, transferiu-se para esta cidade onde, ontem e hoje, estiveram inúmeras figuras importantes na vida interna do clube, nomeadamente antigos directores que, desta forma, deram uma destacada noção da atitude que o momento presente está a solicitar na opinião de muitas correntes sportingistas: «o cerrar fileiras».

O sr. prof. Adelino da Palma Carlos, presidente da assembleia geral, deslocou-se, expressamente, ao Porto e, esta manhã, na presença dos jogadores e de grande número de directores, proferiu uma alocução de intencional significado clubista, que impressionou quantos a escutaram. Depois, almoçou, com os directores do Sporting, no hotel onde se encontra alojada a equipa. Entretanto, vários pormenores do «caso» Otto Glória começaram a ser revelados. Um deles anima a fazer-se uma rectificação do que ontem foi noticiado.

O abandono do popular treinador foi, afinal, consequência de um acordo mútuo. Não houve, propriamente, nem demissão do treinador nem tão pouco despedimento por parte da direcção. As duas partes.

Excursões da F.N.A.T.

De acordo com o programa de Turismo Social elaborado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho para o corrente ano, realiza-se no dia 5 uma excursão a Tomar, Leiria, Batalha, Alcobaca, Caldas da Rainha e Vila Franca de Xira.

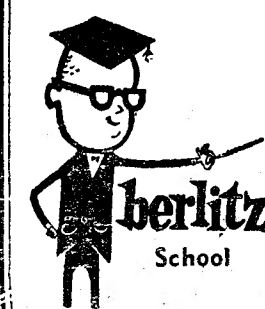
Os trabalhadores beneficiários da F. N. A. T. poderão assim visitar aquela magnífica região de interesse histórico e turístico, e simultaneamente assistir à Feira de Vila Franca.

As inscrições para os poucos lugares que restam podem efectuar-se na sede da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180.

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

No Instituto de Odivelas no Instituto de Odivelas, no dia 9, às 16 horas, o sr. Presidente da República preside à festa de abertura dos trabalhos escolares e distribuição de prémios.

Instituto de Línguas de renome mundial



ESPAÑOL
ITALIANO
SUECO
PORTUGUÊS

— Lições das 9 às 23 horas sem interrupção
— Cursos especiais para crianças
RUA SOCIEDADE FARMACÉUTICA, 30, 1.
Telefone 54530

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

Os bailarinos de excepcional categoria

LEON GRIEG e JUNE HAZEL

a costia fadista

MARIA JOSÉ DA GUIA

(Maiores de 17 anos)

Churchill tentou evitar os bombardeamentos de simples flagelação das cidades da Alemanha

LONDRES, 1 — Nos últimos dias da segunda guerra mundial, «sir» Winston Churchill enviou uma nota aos seus colaboradores, pedindo-lhes que reconsiderassem a hipótese de bombardeamento das cidades alemãs sem outro objectivo que não fosse o de aterrorizar a população e quebrar a última resistência alemã, mas o primeiro-ministro acabou por colocar de parte o projecto.

Esta revelação é feita numa história oficial da guerra, que amanhã é posta à venda. O livro chama-se «A ofensiva estratégica aérea contra a Alemanha» e é escrito por «sir» Charles Webster e pelo dr. Noble Frankland.

Segundo Churchill, o bombardeamento sistemático que estava a ser feito contra as cidades alemãs causaria de futuro mais prejuízos aos Aliados do que aos Alemães, pois, quando, finalmente, ocupassem a Alemanha, aqueles encontrariam um país arrasado e sem alojamentos suficientes para a população civil e para as forças aliadas de ocupação.

Os termos secos utilizados pelo primeiro-ministro para descrever a ofensiva aérea chocaram os chefes da Aviação e, por sugestão do che-

fe do Estado-Maior da R. A. F., Churchill retirou a nota e substituiu-a por outra redigida em termos mais eufemísticos, acabando a sua proposta por ser aceite.

Essas missões de bombardeamento custaram aos Ingleses 55 888 pilotos e outros especialistas mortos em acção.

Mais tarde, Albert Speer, o ministro alemão para a Produção de Guerra, declarou que os bombardeamentos norte-americanos foram os que mais contribuíram para a derrota da Alemanha, porque visavam, sobretudo, os centros de produção industrial. — (R.).



«SIR» WINSTON CHURCHILL.

Grupos de terroristas estão em actividade na região de Quissacala

LUANDA, 1 — O aumento da actividade dos terroristas na região da Quissacala, entre Nambuangongo e o Quicabo, pode dever-se — segundo os observadores

— a duas razões: 1.ª — Os terroristas fugidos de Nambuangongo e da Pedra Verde procuram concentrar-se na Quissacala, a fim de tentarem perturbar as actividades da região e criar uma zona de desassogo; 2.ª — Trata-se simplesmente de grupos isolados que, procurando fugir para o Norte, em direcção à fronteira, lançam na passagem os seus ataques.

A primeira hipótese — segundo os mesmos observadores — afigura-se a mais provável, uma vez que as forças militares têm descoberto vários acampamentos, cuja existência parece indicar propósitos de permanência na região da parte dos terroristas.

De qualquer modo, as tropas batem já toda a zona, a fim de eliminarem as bolsas dos bandedeiros. Ainda ontem, forças militares destruíram um daqueles acampamentos, sendo obrigados a agir enérgicamente perante a resistência oferecida pelas respectivas sentinelas, equipadas com pistolas-metralhadoras.

Entretanto, de todo o Norte da província não chegaram, nas últimas 36 horas, quaisquer outras notícias de actividades de importância dos terroristas; apenas nas estradas da região de Carmona grupos de bandedeiros alvejaram veículos, embora não tenham causado vítimas. Patrulhas militares continuam as batidas nos matagais da região, tendo travado durante a tarde e a noite de ontem alguns combates causando baixas e apreendendo armas aos terroristas. — (A. N. I.).

As tropas francesas começaram esta manhã a retirar de Bizerta

BIZERTA, 1 — As tropas francesas começaram a retirar, esta manhã, da cidade de Bizerta, nos termos do acordo de regresso a normalidade a que a França chegou com a Tunísia na passada sexta-feira.

Hedi Mokaddem, governador tunisiano de Bizerta, disse à Reuter: «A operação está a decorrer correctamente e com dignidade para ambas as partes».

Os pára-quedistas franceses começaram a retirar as barreiras de arame farpado erguidas à volta de Bizerta cerca das 5 e 30 (hora local). Os soldados da Tunísia também começaram a retirar as suas defesas de arame farpado.

Segundo o acordo, considerado como o passo mais notável para a melhoria das relações entre a Tunísia e a França desde os incidentes de Junho, as forças francesas que ocuparam Bizerta durante os combates, regressarão às suas posições iniciais nas instalações da base.

Oficiais franceses declararam que receberam garantias de liberdade de movimentos e de acesso às zonas isoladas da base.

A democracia fortaleceu-se e o sistema parlamentar provará de forma satisfatória — afirma o chefe do Governo do Brasil

RIO DE JANEIRO, 1 — A democracia brasileira subsistiu, mais forte do que nunca, não obstante a crise política provocada, em Agosto, pela demissão de Janio Quadros — declarou o presidente do Conselho do Brasil, Tancredo Neves, numa entrevista concedida à U. P. I.

«As paixões exacerbadas pela demissão do dr. Janio Quadros, em vez de prejudicarem, beneficiaram o Brasil, visto que as paixões populares nasceram com o intuito de defenderem a legalidade e a democracia. Por outro lado, teve o país a oportunidade de demonstrar ao Mundo a sua maturidade política, a qual, estou convencido, não é sobrepajada em qualquer outra nação».

Tancredo Neves está convencido de que o novo sistema parlamentar do Brasil provará de forma satisfatória, até porque «se pensasse o contrário, não teria aceite o cargo de presidente do Conselho».

Depois de afirmar que o programa do seu Gabinete se pode resumir a quatro pontos — justiça, fomento, estabilidade e integração — o chefe do Governo acrescentou: «O fomento é a única forma de libertar o nosso povo da pobreza e enriquecer o país, e necessitamos da estabilidade para impedir que a inflação devore os frutos do fomento».

«A integração torna-se imprescindível para obstar a que certas regiões do país tirem vantagem da pobreza de outras. E a justiça é necessária para garantir que o trabalho e as necessidades de muitos não sejam fonte de lucros excessivos para alguns».

DEFESA DA PAZ NO MUNDO E DA AUTODETERMINAÇÃO

Disse, seguidamente, que o Brasil pretende relações comerciais mais estreitas com todos os países, apesar das relações diplomáticas se encontrarem ainda em estudo, e do Brasil ainda não ter decidido se votará, ou não, a favor do ingresso da China Continental, nas Nações Unidas.

Afirmou que o programa governamental apresentado à apreciação do Congresso engloba reformas aconselhadas pela «Declaração de Punta del Este», difundida no final da Conferência Económica Interamericana, em Agosto.

«O Governo — continuou — reconstrói a economia nacional por forma a que o processo de fomento, tanto quanto possível, utilize os recursos materiais e humanos, de maneira a unir os benefícios sociais e humanos aos lucros económicos».

Acerca da posição do Brasil no diferendo entre Cuba e os Estados Unidos, Tancredo Neves declarou: «O Brasil continua a advogar a preservação da paz do Continente e do Mundo, a defesa da soberania dos países e o direito dos povos à autodeterminação. Especificamente,

no caso de Cuba, respeitamos a posição adoptada pelos dois países, ambos nossos amigos, e envidaremos todos os esforços para acalmar os espíritos dos dois antagonistas, na esperança de contribuirmos para o restabelecimento da unidade continental».

Salientou que o Brasil, como nação adulta, é perfeitamente capaz de avaliar os riscos resultantes do menosprezo da necessidade de coexistência internacional e de se defender contra eles — respondendo a uma interpelação sobre o eventual risco de infiltração comunista que poderá representar o restabelecimento das relações com os países da Cortina de Ferro.

O presidente do Conselho refutou a hipótese da realização imediata de um plebiscito para se determinar se o sistema parlamentar se deve manter, ou se o país deve regressar ao sistema presidencial, devolvendo os poderes executivos ao presidente João Goulart.

A terminar, frisou que, ao aprovar a alteração da Constituição, o Congresso previu a realização de tal plebiscito, nove meses depois de terminado o mandato do presidente Goulart. Aliás, a sua realização, mais cedo, implicaria nova alteração à Constituição, «com poucas possibilidades de ser aprovada pelo Congresso». — (A. N. I.).

GENERAL TRANSFERIDO

RIO DE JANEIRO, 1. — O general José Machado Lopes abandonou o comando do 3.º Exército, no Rio Grande do Sul, sendo substituído pelo general Nestor Penha Brasil. Durante a recente crise política em oposição aberta aos ministros militares, o general Machado Lopes apoiou o investimento de João Goulart na presidência do Brasil, como sucessor legítimo do presidente Janio Quadros.

No decreto, assinado pelo presidente Goulart, em que é retirado do comando, o general Machado Lopes é nomeado chefe da Repartição de Abastecimentos do Ministério da Guerra. — (A. N. I.).

O GENERAL Venâncio Deslandes recebeu a grã-cruz de Isabel a Católica

MADRID, 1 — O generalíssimo Franco concedeu hoje, por motivo do XXV aniversário da sua ascensão à chefia do Estado, com a grã-cruz de Isabel a Católica, o general Venâncio Deslandes, governador-geral de Angola e antigo embaixador de Portugal em Madrid. — (F. P.).

O GENERAL FRANCO CONFERIU TÍTULOS DE NOBREZA

BURGOS, 1 — Comemorando o 25.º aniversário do início da guerra civil, e de acordo com os seus poderes de chefe de Estado vitalício da Monarquia espanhola, o generalíssimo Franco conferiu títulos de nobreza a seis personalidades espanholas que se distinguiram por várias formas em diversos campos de actividade.

Os contemplados foram: Juan Cervera, marquês de Cervera; Alfredo Kindelan, marquês de Kindelan; Esteban Bilbao, marquês de Bilbao y Eguia; Eduardo Torroja, marquês de Torroja; Joaquín García Pallasar, conde de Pallasar; e Francisco Martín Moreno, conde de Martín Moreno. — (A. N. I.).

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Habitantes de Nampula brancos e negros expuseram problemas ao ministro do Ultramar

NAMPULA, 1. — O ministro do Ultramar, que trabalhou até de madrugada com as autoridades locais, começou pelas 8 horas de hoje, a receber todos quantos o procuraram.

Cerca do meio-dia, acompanhado pelo governador do distrito, visitou o museu de Nampula, tendo seguidamente visitado a barragem e as obras do abastecimento de águas à cidade, que se encontram a oito quilómetros de distância. Ao passar pelas ruas da cidade, o prof. Adriano Moreira era alvo de manifestações de simpatia por parte de toda a população, que o aclamava e se lhe dirigia expondo problemas.

Numerosos portugueses negros falaram com o ministro, tendo o presidente da sua associação decla-

rado ao prof. Adriano Moreira: «Se Deus abrisse os nossos corações com a chave com que abre o Céu, veria bem distintamente gravada a palavra Portugal».

Um velho colono, chamado Marinho, acercou-se do ministro para lhe dizer: «Tenho uma casa e uma farmácia — tudo coloco à disposição do sr. ministro para defesa do nosso Ultramar». Pelas 15 horas, o prof. Adriano Moreira partiu de avião para Lumbo. Pernoultará na Ilha de Moçambique. A sua partida de Nampula, milhares de pessoas, de todas as raças, promoveram uma manifestação, vendo-se lágrimas nos olhos de muitas pessoas, que aclamavam repetidamente Portugal, o almirante Américo Tomás, o dr. Oliveira Salazar e o ministro do Ultramar. — (E.).

APORTOU A BREST o iate «Viking»

dado como desaparecido quando era rebocado de Lisboa para Hamburgo

BREST, 1. — Chegou hoje a este porto o iate «Viking» que, com o seu único tripulante, o alemão, Horst Werner Goedel, fora dado como perdido depois de se quebrar o cabo de rebocar quando era levado de Lisboa para Hamburgo por outro iate, o «Sylvia».

Goedel, ao desembarcar, disse à «Reuter» que, ao perder o rebocador, durante uma tempestade, conseguira pôr a funcionar o motor do iate, mas ficara sem gasolina passadas seis horas. Depois disso, arvorou uma vela e rumou, para onde julgava ser terra firme, pois não tinha bússola nem sextante a bordo.

Acrescentou que teve de lutar contra vagas de seis e sete metros de altura e que o ciclone atingiu a força nove.

Por duas vezes viu aviões, mas estes não o localizaram devido à tempestade.

Os tripulantes do «Sylvia», que se refugiaram neste porto, reuniram-se hoje a Goedel. «Ao verem-se, pensaram que estavam em frente de um fantasma» — declarou o animoso desportista alemão. — (R.).

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no CAFÉ UNIDOS.

Aguardado na Ilha de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 1. — O ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, é esperado hoje na ilha de Moçambique, onde passa todo o dia de amanhã.

Tendo visitado ontem Quelimane e Nampula, partiu hoje, de avião, para o Lumbo, e ali embarcará para a Ilha.

A visita às diferentes regiões de Moçambique deve terminar no dia 9, data em que o ministro do Ultramar regressará a Lourenço Marques. — (A. N. I.).

FEIRA DE S. MIGUEL NA CIDADE ESPANHOLA DE CÁCERES

De 26 de Setembro a 1 de Outubro de 1961

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações de Abrantes, Crato, Elvas, Entroncamento, Lisboa (Santa Apolónia), Marvão-Beirã, Portalegre, Santarém, Tomar, Torre das Vargens, Tramagal e Vila Franca de Xira, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres, por ocasião da feira de S. Miguel naquela cidade.

Validade dos bilhetes: a ida: de 21 de Setembro a 1 de Outubro; a volta: de 26 de Setembro a 6 de Outubro.

Peça informações e adquira o seu bilhete nas estações atrás referidas.

Lycée Français Charles Lepierre

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

Pátio do Tijolo, 25 — Tel. 20209

AS MATRÍCULAS ESTÃO ABERTAS

A vedeta no Salão Náutico

O Salão Náutico de Paris, recentemente inaugurado numa das margens do Sena, teve uma atracção de tomo — um dos barcos expostos tinha por «capitão» a estonteante Mylène Demongeot. Na foto ao lado vemos-la sentada à roda do leme saudando os visitantes, entre os quais figurava o sr. Buroa, membro do Governo francês, que não resistiu à tentação de ir a bordo. Mylène veio esperá-lo ao portão e recebeu o cumprimento galante que fica documentado na

foto de baixo



Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Capitão sem barco» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «O mundo perdido» (17 anos). Par- que Oceano — Às 21 e 30: «Vingança de Frankenstein» (17 anos).
ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «Duelo na floresta» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Um ladrão da alta-rodas» (17 anos).

Iluminação deficiente em São Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 30. — Continuam a verificar-se frequentes interrupções na energia eléctrica, o que bastante prejudica S. Bartolomeu de Messines. Não têm sido substituídas lâmpadas da iluminação pública, o que mais se faz sentir no Inverno.

NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSLINO.

Académico — Às 21: «Clima de violência» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Telefone 012070).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PACO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — Grincho — Av. da República (Tel. 047204).
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 060008). S. João — Est. Marginal, 18 (Tel. 061186).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento, 19 (Tel. 080141).

Casa M. me BETTENCOURT

A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
R. N. da Trindade, 26, 1.º
Telef. 325316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos. Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No coro da tragédia «Castro», em ensaios no Teatro Popular de Lisboa, participam os seguintes artistas: Maria José, Maria Amélia Baptista, Maria de Lourdes Duarte, Adelaide João, Angela Ribeiro, Carmen Judite, Henriqueta Cruz, Lourdes Lima, António Anjos, Carlos Cabral, Carlos Costa, Julio Cleto, Mário Sargedas e Vítor Ribeiro.
- O «Teatro das Comédias» da Emissora vai apresentar a peça de Correia Garção, «Teatro Novo», adaptado por Leopoldo de Araújo.
- O número «O benfiquista» da revista «Bate o pé», em ensaios no Teatro Maria Vitória, vai ser desempenhado pelo actor Carlos Coelho.
- Eunice Muñoz, Luisa Durão, Maria Helena Matos, Aida Baptista, Ribeirinho, Henrique Santana, Costinha, Carlos Alves e António Silva são os principais intérpretes da comédia «Três em lua de mel», que a companhia do Variedades vai estrear no Sã da Bandeira, do Porto.
- O próximo programa de teatro da TV será preenchido com a reposição da peça «A porta de ouro».
- No Maria Vitória já se estão a realizar os ensaios da revista «Bate o pé», que vai subir à cena.

No Avenida

«O diabo é um anjinho», a comédia em que reapareceu Salvador

Para levar ao inferno um conquistador, o diabo apresenta-se em casa de um moribundo. É recebido pela mulher desolada com a perspectiva da viuvez. O diabo comove-se, apaixonou-se por ela. E restitui a saúde ao doente, na esperança confessada de obter os favores da respectiva consorte. Simplesmente, ela, mais sabida do que o diabo, consegue provar que as mulheres, são sempre as mulheres... A interpretação foi confiada a Irene Isidro numa brilhante criação, tendo a seu lado o popular actor Eugénio Salvador no protagonista, Susana Prado, Carmen Mendes, Baptista Fernandes, Alberto Ghira, Beatriz de Almeida, Joaquim Miranda e Rui Luís. «O diabo é um anjinho», no Avenida, à noite, às 20 e 45 e às 23 horas.

A INTERPOL procura duas irmãs jovens e inglesas desaparecidas misteriosamente

DERBY (Inglaterra), 1. — A Interpol foi chamada a investigar o paradeiro de duas raparigas inglesas que há quatro semanas partiram sozinhas para uma viagem de férias pela Europa e desapareceram.

As raparigas, Lesley Anne Fox, de 18 anos, e sua irmã Judith, de 16, são estudantes de arte e deviam ter regressado ao seio da família há quinze dias, pois vão frequentar a Universidade local.

As raparigas, que viajavam pedindo boleias, escreveram de Paris um postal, a informar que tinham encontrado um professor argelino com o qual pensavam ir a Marrocos.

Os cônsules britânicos da Europa estão empenhados em descobrir o paradeiro de um outro estudante britânico, Christopher Johnston, de 21 anos, que desapareceu há nove semanas depois de ter saído do seu hotel em Tanger, dizendo que ia para Madrid. — (Reuter).

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

«Auto da Justiça», no Trindade

Auto — Francisco Ventura.
Ensaio e encenador — Pedro Lemos.

Intérpretes — Reis Leite, Armando Lacerda, Mário Cardoso, Arlette Martins, Maria Carolina Antão, Ramos Carinhas, Teófilo Ferreira, Duarte Miguel, José Abreu, António Albuquerque, Martinho Cristo, Arnaldo Moreira, Fernando Rijo, Carlos Baleia, Luís Gomes, Nuno Carreira.

Desempenhado pelo grupo de teatro do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa.

Ontem de tarde prestou provas no Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, o valoroso grupo dos Empregados de Escritório. Deste espectáculo há dois factores que devemos salientar. A peça, no mais puro estilo vicentino, está bem construída e tem teatro. Depois de a ver fica-se com pena de que o autor não se dedique mais a compor obras actuais de criação original. Todos nós sabemos que o sr. Pedro Lemos, do D. Maria II, é um

dos nossos homens de teatro que melhor conhece o teatro vicentino. No Nacional esse actor tem conquistado grandes êxitos nesse estilo não só como actor, mas também como encenador. Não custa, pois, a aceitar que fosse bem visível no espectáculo de ontem o seu dedo de conhecedor. Plásticamente quase perfeito teve o espectáculo uma interpretação cuidada e aqui e além com momentos muito felizes.

O jovem Reis Leite, fez um papel que lhe pediu muito e saiu-se dele alossamente. Pudemos achar que o seu estilo interpretativo nem sempre esteve integrado no conjunto, que ficou, por isso, como grupo, um pouco desequilibrado. Mas não há dúvida de que o jovem evidenciou qualidades e alguma técnica.

Também Arlette Martins, embora um pouco atabalhoada, aqui e além, se saiu muito bem do seu papel.

A tarde de teatro resultou, deste modo, com muito interesse, tendo o público aplaudido entusiasticamente. — L. d'O. N.

«Trilogia das Barcas», no Trindade

Autor — Gil Vicente.

Encenadores — Dr. Emílio José de Campos Coroa, dr. José de Campos Coroa, e dr.ª Maria Amélia de Campos Coroa.

Intérpretes — Dida Calvário, Aurélio Madeira, Miguel Tinoco, Sérgio Madeira, José Severino da Cunha, Fernando Bento de Sousa, José Faria Pávão, João Veríssimo, Alzira Silva, Maria Salomé Rolão, João Reis, Joaquim Teixeira, Fernando Dourado de Almeida, José Pontes, Aníbal Lima, Fernando Oliveira, Jorge Veríssimo, Eduardo Maria Gomes, Carlos Cristina Guimarães, António Fernandes Cabrita, Graça Angelo, Olga Maria Correia, Natalina Neto, Maria João Rolão, Bernardette Madeira, Leonor Soares, Lúcia de Santana, etc.

Desempenhada pelo grupo de teatro do Circulo Cultural do Algarve, Faro.

Ontem, pela primeira vez, desde o começo destes espectáculos do Concurso de Arte Dramática deste ano, registou-se na sala e da parte do público aquele clima quente e de expectativa que foi característico destas provas, no princípio...

A Universidade, pela sua juventude, esteve largamente representada entre o público, o que bem demonstra o prestígio de que goza o agrupamento. E para a criação desse prestígio muito tem contribuído, além da dignidade dos espectáculos apresentados, os elos de ligação deste conjunto com o dos universitários de Coimbra. Clima, pois, caloroso, na sala, para o que também contribuiu a presença do sr. Presidente da República, vindo, como é hábito todos os anos, para trazer

à iniciativa cultural o prestígio do seu beneplácito.

Não faltou, tão-pouco, a TV e uma meia dúzia de figuras conhecidas.

O grupo algarvio trouxe este ano a «Trilogia das Barcas», trilogia que atingiu uma expressão plástica de alta classe. Se pudermos notar ao longo de muito extensa actuação algumas falhas evidentes e alguns conceitos de encenação que podem ser discutíveis tendo em atenção o estilo a que pertencem, estes três autos vicentinos, o certo é que, como um todo, o espectáculo resultou, mesmo quando nos chegou a fadiga. Mas isso deve-se, certamente, à nossa contínua permanência durante dez dias e não tanto a um espectáculo que, a partir de certo momento, se tornasse monótono e com um interesse que não ia além do literário. Aurélio Madeira, foi, ao longo dos três autos, a figura que mais teve de dar e pode dizer-se que o seu diabo teve momentos primorosos. Quase apostamos que esse rapaz estudou dança tal a perfeição das suas poses e a riqueza da sua mímica.

Enfim, a apresentação não des- tou das de anos anteriores.

As provas do concurso terminaram ontem, e muito haveria a dizer sobre muitos assuntos com elas relacionados. E talvez se diga. A partir deste momento, cabe ao júri, clarificar, catalogar, classificar, etc.

Dentro de 10 dias os resultados, ansiosamente esperados, por todos quantos seguiram as provas, não-de surgir.

Que sejam todos muito felizes e, até para o ano...

L. d'O. N.

No Monumental

A comédia francesa «Criada para todo serviço» aplaudida por Lisboa

Vasco Morgado apresenta com clamoroso êxito a comédia francesa «Criada para todo serviço», que desde há quatro semanas levou ao Monumental milhares e milhares de espectadores. Laura Alves tem no desempenho desta comédia u ma das suas mais famosas criações. A seu lado, Assis Pacheco, notável comediante, secundado por Maria Paula, Maria Dulce e Artur Semedo.

Em ensaios para espectáculos a tarde, encontra-se a peça de Vasco eMendonça Alves, «Meu amor é traição», com interpretação de Laura Alves e Artur Semedo.

No ABC

O êxito popular de «O trunfo é espadas»

O empresário José Miguel e os seus colaboradores estão de parabéns. «O trunfo é espadas», foi montada por uma notável equipa de autores, directores de montagem, cenógrafos e figurinistas. Um grupo

de homens de teatro, que ergueu um grande e excepcional espectáculo, ao gosto do público. Do elenco fazem parte muitos artistas de prestígio, como Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Helena Vieira, Yola, Vítor Lima e os actores cómicos José Viana e Barroso Lopes. Hoje, domingo, às 20 e 45 e às 22 e 45.

IMPÉRIO

Um grande filme de Roger Vadim

O Império seleccionou para final da sua temporada o último filme de Roger Vadim, «O sangue e a rosa» (...Et Mourir de Plaisir). História impregnada de mistério, baseada em mais um caso de vampirismo, explorando com extrema habilidade uma lendária crença que sempre obteve os favores do público, «O sangue e a rosa» ergue-se a um invulgar nível de qualidade técnica e artística e revela-nos, em toda a sua pujante beleza, uma nova «coqueluche» do cinema europeu: a formosa Annette Vadim, Elsa Martinelli, outro adorável rosto da cinematografia europeia, o conhecido Mel Ferrer e Alberto Bonnucci são outros dos excelentes intérpretes des-

(Continua na página seguinte)



LAURA ALVES

no grande êxito do momento.

A divertida comédia francesa, cheia de GRÇA, ESPÍRITO e MALÍCIA

com **ASSIS** MARIA PAULA MARIA DULCE e ARTUR SEMEDO

em ensaios para esp. á tarde
«MEU AMOR É TRAIÇOEIRO»
de Vasco Mendonça Alves — 12 anos

VASCO MORGADO

apresenta

DOIS ESPECTÁCULOS PARA RIR NO

MONUMENTAL e AVENIDA

ADULTOS M/17 ANOS

HOJE
SESSÃO ÚNICA
AS 21.45 H.
4.ª SEMANA

HOJE
2 SESSÕES
AS 20.45 e 23 H.
A MANHÃ
Sessão única às 21.45 h.

UMA COMÉDIA
MODERNA,
TREPIDANTE
e INOLVIDÁVEL

IRENE
ISIDRO



UMA PEÇA
CHEIA DE
INTERESSE
PARA
RIR e PENSAR

EUGENIO
SALVADOR

ODIABO é um ANJINHO

«O DIABO É O DIABO, MAS AS MULHERES
SEMPRE SÃO AS MULHERES...»

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

te admirável filme, impecavelmente
fotografado em technirama por
Claude Renoir. «O sangue e a rosa»,
cuja acção decorre no ambiente es-
tranho de um antigo castelo roma-

no, resultou num enorme e extraor-
dinário êxito. São da crítica lisboeta
estas palavras extraídas ao acaso:
«O filme é cor, é diálogo, é suges-
tão de corpos e de almas, é uma for-
ma de penetração absoluta. Poucas
vezes a exploração da irrealidade
terá sido, em cinema, tão fascinan-
te e tão terrível ao mesmo tempo.
Um espectáculo notável, de quali-
dade superior, vago e profundo
como as grandes distancias.»

• COLISEU •

Emp. Ricardo Covões (Herds.)

Telef. 31997 — M/6 anos

Hoje às 21.30

ÊXITO EXTRAORDINÁRIO

DA

GRANDE COMPANHIA DE

CIRCO

ESPECTÁCULO DE COR

E ALEGRIA

Para adultos e crianças

Amanhã 1.º espectáculo da moda

ATENÇÃO

Todas as crianças podem assistir

aos espectáculos nocturnos até 15

do corrente

M/6 ANOS

Recintos de diversões

No «Solar da Madragoa», efec-
tua-se, amanhã pelas 16 horas, uma
festa de homenagem ao violista Mi-
guel Silva, para a qual deram a sua
adesão Manuel Fernandes, Manuel
Almeida, Quinça Gomes, Fernando
Maurício, Alfredo Duarte Jr., Fili-
pe Duarte, Artur Ferreira, Jorge
Silva, António Paiva, Lourdes Sal-
danha, Maria Amélia Proença e
Manuel Bogalho.

*
Está actuando com grande êxito
na «Tipoi», a artista Quinça Go-
mes.

Academia de Amadores de Música

(Secção Escolar)

Aulas de iniciação musical Infantil, Solfejo, Piano,
Violino, Canto, Instrumentos de Sopro, Harmonia,
Acústica, História da Música, Composição

Gabinetes de Estudo, com pianos. — Biblioteca.

TODOS OS DIAS ÚTEIS, DAS 16 HORAS EM DIANTE

Rua Nova da Trindade, 18-2.º Telefone 325022

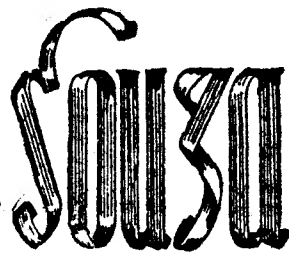


A MANHÃ

(às 16 horas)

GRANDIOSA NOVILHADA

Todos os dias da feira, pelas 10.30, emocionantes esperas de toiros
Bilhetes á venda — em Lisboa: ao preço da casa, na Tabacaria Freitas, Rua
1.º de Dezembro, 85; em Vila Franca, no Café Central. Telefone 87 e ainda
na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telefone 28823



INAUGURA AMANHÃ A ESTAÇÃO
DE OUTONO/INVERNO

APRESENTANDO

AS MAIS RECENTES NOVIDADES

RUA GARRETT, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

PARA 12 ANOS TERÇA-FEIRA, 3

Sensacional corrida nocturna às 21.45
8 imponentes Toiros, dos Herdeiros do
Dr. Emilio Infante da Camara para

**JOÃO NÚNCIO
DAVID R. TELLES**

ESPADAS

DIEGO PUERTA

JOSÉ JÚLIO

FORCADOS AMADORES DE SAN-
TAREM

PREÇOS: Sol, desde 50\$00,
sombra, desde 75\$00



A's 15.15 e 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 327172

Um filme de «sus-
pense» inesquecível

ESPIÕES EM ACÇÃO

Mais do que um filme de acção...
é um verdadeiro espectáculo!

Com Juliette Mayniel e Bernard Blier



Hoje às 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 26395

a sensacional reali-
zação de
Elia Kazan

A VOZ DO DESEJO

com Carrol Baker e Karl Malden

A corajosa história de uma jovem
que repudiou ser escrava do pecado.



A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 55131

A maior e mais es-
pectacular obra que
o cinema realizou
com o melhor elenco até hoje reunido

SPARTACUS

com Kirk Douglas — Charles Laughton
— Peter Ustinov — Laurence Olivier
— Jean Simmons — John Gavin — Tony
Curtis



A's 15.30, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 27493

O filme que foi es-
colhido para a inau-
guração de cinema
de estrelas

Amor! Aventura! Traição! «Suspense»!

O SEGREDO DE MONTE CRISTO

c/ Rory Calhoun e Gianna Maria Canale
DYALSCOPE e EASTMANCOLOR



A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)

Telefone 47162

Ronald Regan
Ruth Hussey
Charles Coburn

são os protagonistas de uma comédia
cheia de espírito

LOUISA

Uma avó enamorada... e uma famí-
lia em alvoroço.



A's 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite

Telefone 50595

A famosa e espec-
tacular obra - prima
de Gershwin, reali-
zada por
Otto Preminger

PORGY E BESS

com Sidney Poitier e Dorthy Dandridge
(M. 12 anos)



A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

Telefone 20768

4.ª E ÚLTIMA
SEMANA

Um filme de alta fantasia artística

O MUNDO DE NOITE

Um espectáculo com as mais sensacio-
nais atracções mundiais



A's 15.15 e 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 22523

2.ª semana de um
êxito que o publico
consagrou

Brigitte Bardot

Adorável! Maliciosas! Picantes! em

UMA PARISIENSE

com Charles Boyer — Henri Vidal
AR CONDICIONADO — Technicolor



A's 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)

Telefone 763080

Um filme empol-
gante

ESPIÕES EM ACÇÃO

Um filme de verdadeiro «suspense»
com a maravilhosa vedeta
Juliette Mayniel e Bernard Blier



A's 15 h. e 21 h.
(M. 12 anos)

Telefone 865037

O MAIS BELO
ESPECTÁCULO
DO MUNDO

PATROLHA DE CAVALARIA

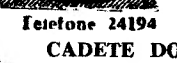


A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 48560

O COMBOIO APITOU 3 VEZES

TOMMY E A PRINCESA



A's 21
(M. 12 anos)

Telefone 24194

KID, O AVENTU-
REIRO

CADETE DO REGIMENTO



A's 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

Telefones 55134/5

Êxito sem preceden-
tes, do discutido fil-
me de Vadim

O SANGUE E A ROSA

com Annette e Mel Ferrer

Technirama e Technicolor



A's 15.15 - 18.15 e
21.30 (M. 17 anos)

PLATEIA 54153

8ALCÃO 54154

O JOGADOR
DE XADREZ

Um conflito que põe á prova os ner-
vos de qualquer pessoa.



2.ª SEMANA
A's 15.30, 18.30
e 21.45 (M. 17 anos)

Telefone 727778

Uma comédia pi-
cante, alegre e mali-
ciosa

UMA PARISIENSE

com Brigitte Bardot e Charles Boyer
nunca esteve tão maliciosa... ousada...
amorosa e tão ingénua



A's 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)

Telefone 26283

A sensacional obra-
prima galardoad
com 9 «oscars»

OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA

com Frederic March, Myrna Loy, Dana
Andrew, Teresa Wrigh e Virginia Mayo

AVISO: O espectáculo da noite co-
meça às 21.15 devido á exibição inte-
gral do filme

AVISO: O espectáculo da noite co-
meça às 21.15 devido á exibição inte-
gral do filme



A's 21 h.
(M. 17 anos)

Telefone 20917

O S CANALHAS

A MULHER QUE SABIA SOFRER

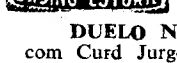


A's 21.15
(M. 17 anos)

Telefone 610375

ACORDA-ME
DEPOIS

DA TORMENTA



A's 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 610375

DUELO NA FLORESTA

com Curd Jurgens e Maria Schell

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50

só no BAR RÍBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111



O jovem A. Bessone Basto, vencedor da «Travessia do Tejo», hoje disputada

Travessia do Tejo foi ganha por A. Bessone Basto

Com a participação de 22 nadadores (17 homens e 5 senhoras), em representação do Algués, Alhandra, Belenenses e Pedrouços, efectuou-se esta manhã, a clássica Travessia do Tejo, no percurso habitual Trafaria-Algués, com meta instalada junto ao bico da muralha de Pedrouços.

Como se aguardava, a equipa principal do Algués, cedo começou a evidenciar supremacia sobre as restantes, com destaque para os seus valorosos representantes, António Bessone Basto (que seria o grande vencedor) e Eduardo José de Sousa.

Assim, a luta resumiu-se a nadadores que vieram a classificar-se em lugares secundários. De realçar, no entanto, a magnífica prova feita pelas nadadoras, do Nacional, Belenenses e Algués.

As classificações finais foram:

1.º, António Bessone Basto (Algués), em 33 m. 39 s.; 2.º, Eduardo José de Sousa (Algués), 34 m. 21 s.; 3.º, Felga Ribeiro (Algués), 37 m. 39 s.; 4.º, Vaz Jorge (Algués), 38 m. 57 s.; 5.º, José de Freitas (Belenenses), 46 m. 20 s.; 6.º, Maria Luisa Bessone Basto (Algués), 50 m. 13 s.; 7.º, Carlos Alberto Vieira (Belenenses), 51 m. 2 s.; 8.º, Edite Naia (Nacional), 52 m. 51 s.; 9.º, Rufino Moreira (junior) (Alhandra), 54 m. 11 s.; 10.º, Raul Mendes Sousa (Pedrouços), 54 m. 44 s.

A seguir classificaram-se mais 10 nadadores (7 homens e 3 senhoras).

Desistiram: António Meireles e Helder Gonçalves (juniores) e ambos do Nacional.

Por equipas, classificaram-se:

1.ª equipa, em seniores, Algués, 6 pontos; 1.ª equipa, em juniores, Alhandra, 9 pontos; (Senhoras), 1.ª equipa, Algués, com 9 pontos.

Tanto a partida, como próximo da meta de chegada, a prova foi presenciada por bastante público.

JOÃO LOPES

Felga Ribeiro e Vaz Jorge bateram dois «records»

Os nadadores do Sport Algués e Dafundo têm decididamente a paixão dos «records». Não contentes com os que frequentemente batem no decurso das provas em que participam, ainda solicitam a efectivação de reuniões com o único objectivo de melhorar as suas próprias marcas ou as dos companheiros.

Assim aconteceu, mais uma vez, ontem, ao fim da tarde, nas piscinas do Algués, onde se fizeram três tentativas, das quais duas foram coroadas de êxito.

Herlander Felga Ribeiro tentou bater a melhor marca dos 200 metros, livres, pertença de Eduardo José de Sousa, com o tempo de 2 m. e 12,6 s. No seu intento, o nosso recordista de 100 metros livres, primeiro a percorrer esta distância em menos de 1 minuto, foi bem sucedido, pois gastou 2 m. e 10,6 s., ficando assim detentor do «record» nacional absoluto e de «seniores» dos 200 metros.

Em seguida, Luís Vaz Jorge procurou arrebatá-lo a António Bessone Basto o máximo nacional de 4x100 individual, fixado em 5 m. e 25,1 s. e melhorar ao mesmo tempo o «record» de seniores que lhe pertence com 5 m. e 43,9 s. Apenas, o segundo objectivo foi coroado de êxito, pois Luís Vaz Jorge fez a prova em 5 m. e 35,6 s.

A última tentativa foi a de 4x200 metros, livres, iniciados. A equipa constituída pelos quatro jovens do Sport Algués e Dafundo Vitor



Herlander Felga Ribeiro que ontem juntou ao seu «record» nacional absoluto de 100 metros livres, o de 200 metros

Fonseca, Nelson Fernandes, José M. Conceição e Eduardo Carvalhosa gastou 10 m. e 43 s. Outra equipa do mesmo clube, melhor inspirada já cobriu a distância em 10 m. e 24,8 s.

VELA

«Mistral» foi o primeiro iate a chegar a Sesimbra na regata «Frederico Burnay»

Os quatro iates de pequeno cruzeiro que ontem, de manhã, largaram de Belém para efectuarem a primeira parte da regata da Taça «Frederico Burnay», organizada pelo Clube Naval de Lisboa, que terminava em Sesimbra, O primeiro iate a chegar àquela praia foi o «Mistral», do eng.º Cunha e Sá. Depois chegaram: 2.º, «Venture», de João Abel Anjos; 3.º, «Xanxito», de Alvaro Quintas; 4.º, «Trimar», do arq.º Zeferino Rodrigues.

Os iates largaram de Sesimbra às 7 horas devendo chegar a Cascais durante a tarde.

Regata de «Snipes» para a taça «Ana Maria»

Num triângulo entre Belem-Trafaria-Caxias, efectuou-se hoje, a quinta regata da taça «Ana Maria», organizada pelo Centro de Vela da Mocidade Portuguesa. A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, 11.003, Augusto Correia e Carlos Silveira;

da Brigada Naval; 2.º, 12.333, Jaime Sacadura e José Godinho, da Brigada Naval; 3.º, 11.618, Bernardo Arno, do Clube Naval de Lisboa; 4.º, 12.632, Gravata Filipe e Luís Fonseca, Mocidade Portuguesa; 5.º, 11.925, Luís e José Brites, Algués e Dafundo; 6.º, 11.629, Pimentel Serra e Machado Pinto, Mocidade Portuguesa.

A classificação geral dos três primeiros é a seguinte: 1.º, 12.333, Jaime Sacadura; 2.º, 11.003, Augusto Correia; 3.º, 11.925, Luís Brites.

Quinta regata de «Finns» para a taça «eng.º José Rocha»

Após a regata de hoje para a taça «Eng.º José Rocha», organizada pelo Centro de Vela da M. P., num percurso marcado entre Belém, Trafaria, Caxias, estão nos primeiros lugares da classificação geral os seguintes concorrentes: 1.º, Octávio Rodrigues, do Clube Naval de Lisboa; 2.º, Alvaro Rodrigues; 3.º, Goulart Branco, ambos da Mocidade Portuguesa.

JUNIORES DA A. F. L.

Surpreendente vitória do Estoril sobre o Atlético (1-0)

Com os jogos respeitantes a terceira jornada prosseguir hoje, de manhã, o Campeonato Regional de Juniores, organizado pela Associação de Lisboa.

Na jornada de hoje, o resultado mais surpreendente foi, por certo, a derrota imposta pelos estorilenses ao Atlético, uma das equipas que não conhecera, ainda, o amargo sabor da derrota e que se viu, assim, afastado da companhia do Benfica, Sporting e Belenenses que se mantêm imbatíveis, embora os «encarnados», no seu campo, tivessem experimentado grandes dificuldades para terminarem o encontro na posição de vencedores, pois não alcançaram mais do que um magro tento, contra a animosa equipa do Olivais, que está a realizar excelente prova.

Na série A, beneficiando da derrota do Atlético e merecendo o seu triunfo sobre o Tarjense, os leões comandam, agora, isolados a classificação seguidos, a um ponto, pelos «gansos» que, em Palma, conseguiram uma excelente vitória.

Na série B, o Benfica e o Belenenses continuam no topo da classificação seguidos, a três pontos.

PUGILISMO

Belarmino Fragozo tem amanhã a sua festa de despedida

O conhecido e apreciado «boxeur» Belarmino Fragozo faz amanhã, às 21 e 30 h., a sua festa de despedida no Clube Atlético de Campo de Ourique, na Travessa do Cabo, n.º 3. A organização pertence ao Lusitano Clube da Mouraria e o programa apresenta-se assim elaborado:

1.º combate — Carlos Silva (Lusitano) c. Aníbal Silva (Vitória de Lisboa) em 3 assaltos; 2.º combate — Américo Cabral (Lusitano) c. Artur Melo (Rio de Janeiro), em 4 assaltos; 3.º combate — Fernando Tavares (Vitória) c. Raul Marques (Ginásio do Sul) em 5 assaltos; 4.º combate — Juvenal de Oliveira (Lusitano) c. Aníbal de Carvalho (R. Janeiro), em 4 assaltos.

Haverá, ainda, dois combates cujos nomes dos intervenientes constituem surpresa e a fechar a reunião, o homenageado Belarmino Fragozo, bicampeão de Portugal, defrontará Julio Silva, campeão de Moçambique, num encontro que Joaquim Teixeira arbitrará graciosamente.

Dadas as muitas simpatias que Belarmino Fragozo desfruta no meio do pugilismo é de prever boa assistência.



Uma fase do encontro de raguebi, disputado no festival desta manhã, para inauguração da época

Abriu a época de raguebi

O Belenenses venceu o torneio- relâmpago organizado pela Faculdade de Direito

No Estádio Universitário realizou-se, esta manhã, um torneio relâmpago, de raguebi, organizado pela Associação dos Alunos da Faculdade de Direito de Lisboa.

Os resultados das eliminatórias foram os seguintes:

Benfica A, 8-Sporting, 0.
Direito, 18-Young Boys, 10.
Belenenses, 20-Benfica B, 0.
Benfica A, 17-Young Boys, 3.
Direito, 13-Belenenses, 18.

Na final, o Belenenses derrotou o Benfica por 11-9.

Aos «azuis» foi adjudicada a taça «Aires Kopke».

No final, o inspector dos desportos, dr. Salazar Carreira, entregou ao Benfica, as taças correspondentes aos seus triunfos nos campeonatos nacionais de 1958-59, 1959-60 e 1960-61.

O Porto desportivo

PORTO, 1 (Pelo telefone). — Prosseguiram esta manhã as diversas competições desportivas com os seguintes resultados:

FUTEBOL — Campeonato Distrital de Juniores — Série A — Progresso-Leixões A, 0-3; Boavista A-Desportivo Portugal, 2-3; Leça-Académico, 0-0; Foz-Ramaldense, 1-2.

Série B — Leixões B-Maia, 1-0; Padroense-Senhora da Hora, 2-1; Salgueiros-Varzim, 0-2; Castelo-Boavista B, 1-2.

Série C — Aves-Penafiel, 3-1; Freamunde-Paços de Ferreira, 3-0.

Série D — Gervide-F. C. Porto, 0-9; Souseense-Oliveira Douro, 2-3; Vilanovense-Avintes, 1-1.

Série E — Canidelo-Perosinho, 5-2; Valadares-Coimbrões, 3-2; Serzedo-Candal, 2-2.

Torneio infantil do Leixões — Ars. Leixões-J. O. C. Nevogilde, 1-0 e J. O. C. Leça-Est. Arrábida, 1-1.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Distrital de Juniores (Fase final) — Carvalhos-Académico, 7-0 e F. C. Porto-Infante Sagres, 0-0.

Sporting-Atlético

no próximo dia 15

Por motivo da realização do encontro Luxemburgo-Portugal, a contar para o campeonato do Mundo, os campeonatos nacionais de futebol da I e II Divisões sofrem, no próximo domingo, a sua primeira interrupção.

Prosseguirão, portanto, no dia 15 deste mês, com os seguintes encontros correspondentes à 3.ª jornada:

I Divisão

Sporting da Covilhã-Académico, Olhanense-Benfica, Salgueiros-Lusitano, Leixões-F. C. Porto, Sporting-Atlético, Beira-Mar-C. U. F. e Belenenses-V. Guimarães.

II Divisão

ZONA NORTE — Spt. de Braga-Vianense, Oliveirense-Torriense, Marinhense-Peniche, Caldas-Boavista, Vila Real-Espinho, Cernache-Sanjoanense e Feirense-Castelo Branco.

ZONA SUL — Seixal-Lusitano V. R., Barreirense-Alhandra, Montijo-Sacavenense, Olivais-Vit. Setúbal, Oriental-Campomaiorense, Covilha da Piedade-Farense e Desp. Beja-Portimonense.

O Turismo alemão

oferece uma taça

ao vencido do encontro

Benfica-Eintracht

O Turismo Alemão, delegação oficial em Portugal da Associação Alemã do Turismo, quis dar também a sua colaboração ao desafio internacional de futebol, a realizar, no próximo dia 4 de Outubro, no Estádio da Luz, entre as equipas do Benfica e do Eintracht de Frankfurt, oferecendo uma taça que se destina ao Grupo Vencido.

O actor Alan Ladd está sem trabalho mas o filho de 14 anos já ganha 900 contos por filme

HOLLYWOOD, 1 — O actor Alan Ladd encontra-se desempregado e as possibilidades de conseguir emprego apresentam-se muito escas-

as. De qualquer forma, não necessi- ta que o lamentem, visto que a sua fortuna ascende a vários milhões. Aliás, se não fosse rico, poderia hoje socorrer-se de seu filho David, de 14 anos, que já ganha 30 000 dólares — cerca de 900 contos — por filme, na Meca do Cinema.

Quando principiou a sua carreira cinematográfica, Alan Ladd não ganhava mais de 300 dólares — 9 mil escudos — por semana, o que não quer dizer que o filho seja melhor actor, visto que o êxito financeiro de David se deve ao génio económico do pai.

Comentando, orgulhoso, os pro- ventos do filho, Alan Ladd revelou aos jornalistas que lhe dá uma se- manada de dois dólares e que o resto é investido de forma a ga- rantir a David uma fortuna sólida quando atingir a maioridade. Os impostos de rendimento são pagos pelo pai.

Alan Ladd, que já trabalhou com o filho em «Proud Rebel» e «Big Land», está desejoso de voltar a contracenar com ele.

O actor mantém-se atento a car-

reira de David, guiando o, especial- mente quando com ele trabalha, re- cordando que só uma vez o filho se mostrou «criança».

Foi durante a rodagem de «Proud Rebel», quando Alan Ladd, segun- do o argumento, tinha de preferir curto monólogo, que o filho devia escutar atento, atrás dele.

Durante a cena Alan voltou-se para ver se David a estava a se- guir, deparando com o filho a pon- tapear bolas imagináveis e a fazer uma série de caretas.

A cena foi cortada, David severa- mente repreendido, mas o caso nunca mais se repetiu — afirma Alan Ladd. — (A. N. I.).

Diário da Outra Banda

O 113.º aniversário da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense

A Sociedade Filarmónica Incrí- vel Almadense festejou hoje o 113.º aniversário da sua fundação, com várias cerimónias.

De manhã subiram ao ar giran- dolas de foguetes, seguindo-se a cerimónia do izar da bandeira nos três edifícios que pertencem à so- ciedade.

A banda de musica percorreu al- gumas ruas da vila de Almada, executando algumas das peças do seu vasto repertório. Acompanha- da de alguns membros da direcção, foi cumprimentar o presidente da Camara Municipal, as corpora- ções dos bombeiros e colectivida- des congéneres.

As 12 horas efectuou-se um al- moço de confraternização dos com- ponentes da banda em numero de 45, que foi presidido pelo sr. dr. Aquiles Monteverde, presidente da Camara de Almada.

Ao fim da tarde efectuou-se uma visita ás obras da ampliação do ci- nema da Sociedade, que vai ficar com um balcão de 2.º ordem, todas as cadeiras estofadas, novos apa- relhos sonoros e todo a restante maquinaria renovada. No átrio fo- ram colocados dois grandes qua- dros a óleo, da autoria do pintor almadense sr. José Zagalo, um re- presentando a Paz e o outro a Guerra.

Depois seguiu-se uma sessão so- lene, no salão de festas da Socie- dade.

A FEIRA de S. Miguel

Com grande afluência de feiran- tes continua a feira de S. Miguel, valorizada com um festival folcló- rico na praça de touros. Exhibam- se com geral agrado do publico vá- rios ranchos designadamente os da Casa do Povo de Cano, Pescadores do Tejo de Benfica, de Santarém, orientado como sempre pelo sr. Celestino da Graça e, ainda, o Infan- til de Almeirim.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — As 21 e 15: «Katias» e «Da am- bição ao crime» (17 anos).

BARREIRO — Teatro-Cine — As 21: «As pernas da Dolores» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — As 20 e 45: «Jerry no Japão» (12 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — As 21 e 30: «Esta terra é minha» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Cos- ta, lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — Higiênica — Rua Miguel Bombarda, 176 (Tel. 023217).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — Montepio — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — Lopes — R. Can- dido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage, 98-99 (Tel. 22484) — Nova — Rua Gomes Freire (Tel. 220521).

DOUTOROU-SE em técnica... de lavar pratos

TOQUIO, 1 — Uma japonesa de cinquenta anos, Thosie Otsu- ka, depois de passar oito anos a estudar e a realizar investiga- ções, doutorou-se em técnica de lavar loiça pela Universidade de Shimane, onde é professora. Para se obterem os melhores resultados, diz a professora, os pratos devem ser lavados com água a temperatura de 60º cen- tígrados, com o emprego de um detergente sintético e o auxílio de uma esponja. — (R.).

Quando saísse da O. N. U. o "senhor H" seria nomeado secretário-geral da Academia Sueca

ESTOCOLMO, 1 — A morte trá- gica do secretário-geral das Nações Unidas parece ter decidido a esco- lha do próximo Prémio Nobel da Paz. Já no ano passado, o nome de Dag Hammarskjöld foi muito cita- do para tão grande distinção. Mas o Parlamento norueguês, que Al- fredo Nobel incumbiu de conceder

esse prémio, recebeu, naturalmente, que a escolha do «Senhor H» fosse interpretada como uma atitude po- lítica. A discussão secreta prolongou-se e o prémio da Paz não foi atribuído.

Agora, além (e talvez acima) das razões que entender justas e neces- sárias, o juri estará influenciado por factores sentimentais que, qua- se de certeza, farão conceder, a tí- tulo póstumo, o importante galar- dão a Hammarskjöld. Como pri- meiro indício, focamos o facto do chefe do Governo da Noruega ter declarado que a morte do secreta- rio-geral fora «um duro golpe no coração de todos os Noruegueses».

De resto, a escolha dos «Nobel» é já motivo de intenso e silencioso estudo por parte das entidades e organismos que os deverão anun- ciar no próximo Outubro.

A propósito, salienta-se que o prémio da Paz já foi concedido a, entre outros, Noel-Baker (59), pa- dre Pire (58), L. Pearson (57), Marshall (53), Schweitzer (52), R. Bunche (50), C. Hull (45), J. Cham- berlain (25), T. Wilson (19) e T. Roosevelt (1906).

Ao secretário-geral das Nações Unidas estava reservado o mes- mo cargo na Academia Sueca

E, ainda, a propósito, acrescen- tamos que o sr. Anders Osterling, secretário-geral da Academia Sue- ca, que designa os premiados Nobel de literatura, revelou, há dias, que o seu lugar estava destinado a Dag Hammarskjöld, logo que este aban- donasse as Nações Unidas.

Como se sabe, Hammarskjöld era académico, de há muito, sub- stituindo na cadeira 17 o seu pró- prio pai, o político e escritor Hjal- mar Hammarskjöld. Ele não foi um literato na verdadeira acepção do termo. Mas, ainda segundo Os- terling, seria, talvez, o suco que mais conhecia da literatura mun- dial.

Além de ter escrito alguns livros sem grande projecção, foi essencial- mente um magnífico tradutor de obras-primas francesas, italianas, alemãs e inglesas. Traduziu a maior parte dos trabalhos do poeta e di- plomata francês Saint-John Perse, que recebeu, no ano passado, um muito discutido (e discutível) Prémio Nobel. De resto, a influência de Dag dentro da Academia era bem nítida. Nenhum prémio se atri- buía sem que o seu voto chegasse, mesmo pelo correio...

CESAR FAUSTINO



Bob Hope, Dorothy Lamour e Bing Crosby, que há vinte e um anos iniciaram a série «A caminho de...», estão de novo reunidos no filme «A caminho de Hong-Kong», agora em rodagem perto de Londres. Qualquer dos três já ultrapassou a casa dos quarenta, mas esta nova película promete ser tão espirituosa, alegre e des- preocupada, como as anteriores

Edições em fascículos

«HISTÓRIA ILUSTRADA DAS GRANDES LITERATURAS»

Foi distribuído o fascículo n.º 63 desta obra valiosa de divulgação e formação literárias, com que se con- clui o 7.º volume e o demorado es- tudo sobre a literatura alemã. No fascículo seguinte, conforme refe- rência agora publicada, será inicia- do o volume 8.º englobando em es- tudos de qualificados autores as li- teraturas portuguesa, brasileira e galega. A edição é valorizada, em cada fascículo, com excelentes re- produções de arte e numerosos re- tratos dos autores mais representa- tivos. (Estudios Cor, Lisboa).

«DICCIONÁRIO DA PINTURA UNIVERSAL»

O 10.º fascículo desta edição, mag- nificamente ilustrada com gravuras policromas e desenhos, abrange biografias e comentários críticos sobre grandes figuras da arte, como Gé- ricault, Giorgione, Giotto, Van der Goes, Goya, etc., e capítulos espe- ciais sobre pintura gótica, Grã-Bre- tanha e outros temas. Modelarmen- te sintetizada e com feliz ajusta- mento das ilustrações aos textos, esta obra foi planificada e organiza- da pelos profs. Mário Tavares Chicó e A. Nobre de Gusmão e pelo en- saísta e crítico José Augusto Fran- ça, com a colaboração de José Pra- do Valadares, director do Museu da Baía, no Brasil. A edição completa abrangerá três volumes, sendo os dois primeiros dedicados à pintura estrangeira e o terceiro à pintura portuguesa e brasileira. (Estudios Cor, Lisboa).

«O LIVRO DAS MIL E UMA NOITES»

Mais um fascículo, o 11.º, veio

assinalar recentemente a exemplar continuidade desta edição, baseada nas melhores que têm vindo a pu- blico desde há séculos no mundo ocidental. Nas páginas agora distri- buídas incluem-se as narrativas «As duas vidas do sultão Mahmud», em tradução de Celeste Andrade e «A malícia das esposas», traduzida por David Mourão Ferreira, e inicia-se a publicação da narrativa «Encon- tros de Al-Rachid na ponte de Bag- dade», em tradução de Jorge de Sena. As duas primeiras são ilustra- das por Daciano Costa e a ultima por Lima de Freitas. Os nomes dos tradutores e ilustradores represen- tam cabalmente o nível em que a edição está a realizar-se no nosso País. (Estudios Cor, Lisboa).

«PANORAMA DAS IDEIAS CONTEMPORÂNEAS»

Foi publicado o fascículo 9.º desta obra, em que são recolhidos com magistral ordenação os depoimentos das maiores personalidades do nos- so tempo sobre as ideias políticas, sociais, científicas, artísticas, etc. que dão corpo à cultura e à proble- mática mundiais na actualidade. É, sem duvida, uma introdução fla- grante ao estudo das questões essen- ciais do pensamento contempora- neo. Com o 10.º fascículo ficará con- cluída a edição, que é muito signifi- cativa das exigências de síntese e generalidade exacta da cultura uni- versal nesta época. (Estudios Cor, Lisboa).

«AS GRANDES CORRENTES DA HISTÓRIA UNIVERSAL»

Está prestes a completár-se a edi- ção em fascículos deste vasto pano- rama da evolução da humanidade, superiormente construído pelo gran-

de historiador belga Jacques Piren- ne. O fascículo 58.º quase finaliza o 7.º volume, em tradução modelar da escritora D. Maria Lamas, abra- gando as primeiras páginas do ca- pítulo consagrado à evolução do li- beralismo nos países do Pacto do Atlântico. Uma das características mais relevantes da obra, neste vo- lume final, é a objectividade com que o autor analisa os problemas e os factos mais actuais da história con- temporânea, em remate do seu mo- numental trabalho interpretativo sobre milénios da vida social, po- lítica, económica e cultural de todos os povos. (Edições Actualis, Distri- buidores M. Fróis de Figueiredo, Lisboa).

«ANTOLOGIA DO MODER- NO PENSAMENTO CATÓLICO»

Desta obra de relevante divulga- ção doutrinária, coligida pelo dr. Robert Caponigri com vastas e pre- stigiosas colaborações e prefaciada pelo arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, foi distribuído o 3.º fascículo. Com ele se conclui o capítulo intitulado «A existência de Deus» e são publicados os capí- tulos «O Homem», pelo padre Yves de Montcheuil, que foi alta figura do pensamento e da acção em Fran- ça, durante a passada guerra e aca- bou a sua carreira como vítima heroica do nazismo; «A minha vi- da», por Gabriel Marcel; «O Amor como dádiva», por Jean Guittou; e «Acerca da teologia da morte», por Karl Rahner. Esta edição é um em- preendimento valioso de cultura no melhor nível de civilização intelec- tual, com interesse identico para crentes e não-crentes. Editorial Es- tampa, Lisboa.

NECROLOGIA

D. Laura Hermínia Collares Vieira Campos

Faleceu a sr.ª D. Laura Hermínia Collares Vieira Campos, viúva, de 75 anos, natural de Lisboa. O seu funeral realiza-se amanhã ás 10 e 30, saindo o préstito funebre da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de São João, sendo celebrada missa de corpo presente pelas 9 e 30. Os servi- ços funebres estão a cargo da Agên- cia Ricardo Henriques.

Dr. António dos Santos Carreta Cota

EVORA, 1. — Faleceu no Hospi- tal da Misericórdia desta cidade o dr. António dos Santos Carreta Co- ta, de 61 anos, natural de Évora, professor, do liceu, aposentado que deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Fernandes Cota. O extinto era pai do sr. dr. António Fernandes Cota e da sr.ª D. Maria-Teresa Fer- nandes Cota, e irmão do sr. dr. Ar- tur Cota. O funeral, que saiu hoje da igreja da Misericórdia, teve um largo acompanhamento.

Os jogos da 1.ª Divisão

F. C. PORTO.

-SPORTING

(Continuação da 1.ª página).

o golo á vista num lance em que Américo saiu em falso e Figueiredo com a baliza desguarnecida, fez o que parecia impossível: atirou a bola para fora.

Depois do quarto de hora, os «azuis-brancos», cresceram visivelmente, imprimindo ao seu jogo um ritmo de maior velocidade.

A baliza de Carvalho passou a ser assediada e o guarda-linha sportinguista teve de arrojá-la, em mergulho, aos pés de Carlos Duarte, para evitar um golo. Logo a seguir, Hernani disparou um fortíssimo pontapé, mas a bola saiu demasiado alto.

A ofensiva dos donos da casa manteve-se durante algum tempo e um centro perigosíssimo de Carlos Duarte proporcionou espectacular defesa a soco, de Carvalho. O guarda-linha sportinguista teve, ainda, ensejo para se distinguir num rápido mergulho, a deter um pontapé de Serafim.

Cerca dos 20 minutos, o Sporting voltou a equilibrar a partida, mas o jogo entrou, depois, numa fase de quebra acentuada, que diminuiu o interesse que vinha mantendo.

Só ao aproximar-se a meia hora é que o encontro adquiriu, de nova, grande movimentação, com ataques alternados às duas balizas. A do Sporting foi aquela que passou por situação mais crítica, num lance de grande confusão e perigo, a que Morato dificilmente conseguiu pôr termo, afastando o esférico para longe.

Embora ambas as balizas continuassem a ser alvo de frequentes ataques, os dianteiros de um e outro lado não revelaram a eficiência precisa para concretizar os seus esforços.

A melhor defesa de Américo, neste ultimo quarto de hora, verificou-se aos 40 minutos, a segurar um forte pontapé de Lucio. Havia, no entanto, de ser precisamente este mesmo jogador leonino, que a dois minutos do intervalo, colocaria a sua equipa em vencedora, apontando, de forma inparável, um «livre» assinalado a alguns metros aquém da linha limite da grande área azul-branca.

Ao intervalo: Porto, 0-Sporting, 1. No retatamento uma iniciativa de Figueiredo provocou um «canto» a favor do Sporting, que depois de marcado não resultou.

Os portuenses ripostaram de pronto, mas o remate seguinte foi, ainda, de Pêrides, a fazer sair a bola por alto.

Buscando animosamente o empate, os donos da casa lançaram-se na ofensiva, mas a defesa dos visitantes, com boa presença e decisão, anulou todas as tentativas dos portistas.

Só aos 15 minutos é que os locais, na marcação de um «livre», junto da grande área, abriram a defesa leonina, mas Serafim, embora se esforçasse, não conseguiu dar á jogada a necessária conclusão.

O jogo prosseguiu com maior insistência por parte do F. C. do Porto, mas os seus dianteiros, falhos de coesão e de remate, não conseguiram impor-se á defesa do Sporting.

Os «leões» não consentiram que o domínio do adversário perdurasse e, aos 21 minutos, um «livre», impressionantemente apontado por Lucio, obrigou Américo a efectuar uma defesa com muito custo, sem conseguir segurar o esférico.

Saindo rapidamente da defesa para o ataque, o Sporting desenvolveu uma série de ofensivas perigosas e, numa delas, Pêrides rematou excelentemente, levando o esférico a embater no poste.

Aos 31 minutos, Américo lançou-se aos pés de Figueiredo, evitando assim que os «leões» aumentassem o resultado.

Três minutos volvidos foi Lino quem evitou o empate repelindo, de cabeça, sobre a linha, um pontapé que Carlos Duarte atirou fora do alcance de Carvalho.

No declinar do encontro, o Sporting já confiante no resultado, conseguiu superiorizar-se e, aos 42 minutos, Morais sobre passe de Geo, marcou o segundo golo, dan-

do o melhor expressão final ao trabalho da equipa leonina.

No final: F. C. Porto, 0-Sporting, 2.

BENFICA-

-SALGUEIROS

Jogo no Estádio da Luz, com assistência regular.

As equipas formaram: BENFICA—Costa Pereira; Angelo e Cruz; Fonseca, Humberto e Neto; José Augusto, Eusébio, Aguas, Coluna e Cavem.

SALGUEIROS—Arsénio; Neca e Chau; Paco, Ribeiro e Benje; Lalo, Sampaio, Edgar, Mário Campos e Dario.

Árbitro — Manuel Barulho, de Setubal.

Antes de principiar o encontro, o dr. Vicente de Melo entregou a Aguas a «Bola de Prata», que lhe foi atribuída por ser o melhor marcador da época passada.

O Benfica começou o jogo logo ao ataque, e depressa mostrou a sua superioridade.

Assim, não foi surpresa que, aos 10 minutos, Eusébio abrisse o activo, finalizando bem um «canto» marcado por Cavem, e que o guarda-linha salgueirista não conseguiu interceptar.

Dois minutos depois, Aguas entrou para Eusébio, e este, infiltrando-se com facilidade, rematou colocado e bateu pela segunda vez Arsénio.

Prosseguindo na sua toada de ataque intenso, o Benfica, aos 22 minutos, obteve o 3.º golo, novamente por Eusébio, na sequência de um livre marcado por Coluna.

Aos 25 minutos, os «encarnados» elevam o marcador para 4-0, com um golo de Aguas, após uma jogada individual de José Augusto.

A passagem da meia hora, o Salgueiros conseguiu o seu primeiro golo: Sampaio marcou um «canto», Costa Pereira defendeu para perto e Lalo aproveitou da melhor maneira a recarga.

Logo a seguir, o Benfica repõe a diferença, por intermédio de Aguas, que tirou proveito de um falhanço da defesa visitante, elevando a marca para 5-1.

Aos 38 minutos, Eusébio voltou a marcar, após ter recebido um excelente passe de Aguas, obtendo o 6.º golo do Benfica.

E o intervalo chegou com o Benfica a vencer o Salgueiros, por 6-1. No recomeço, depressa o Benfica voltou a fazer golos.

Aos 4 minutos, José Augusto, recebendo um passe de Eusébio, ultrapassou o guarda-linha contrário e rematou para as redes desertas, obtendo o 7.º golo.

Dois minutos passados, uma combinação entre Eusébio e Aguas foi concluída pelo segundo com um remate certo, que foi o 8.º golo do Benfica.

Até ao quarto de hora, o jogo perdeu interesse, por falta de empenho dos benfiquistas, e porque os visitantes não souberam aproveitar essa quebra.

No entanto, aos 20 minutos, Coluna forçou Arsénio a excelente defesa e, pouco depois, Eusébio rematou á trave.

O Salgueiros tentou depois modificar a feição de jogo, ensaiando alguns contra-ataques, mas sem consistência.

A três minutos do fim, Ribeiro magoou-se num choque com Neto e saiu do terreno em maca.

E o final chegou com o Benfica a vencer o Salgueiros, por 8-1.

SP. COVILHÃ-

-BELENENSES

COVILHÃ, 1 (Por linha telefónica directa) — Jogo no estádio «Santos Pinto», presenciado por boa assistência.

Os grupos: SPT. DA COVILHÃ — Rita; Lourenço e Couceiro; Patinho, Carlos Alberto e Lázinha; Manteigueiro, Chacho, Adventino, Martinho e Palmeiro Antunes.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rosendo; Vicente, Alfredo e Cordeiro; Yauca, Carvalho, Mateu, Salvador e Estêvão.

Árbitro — Curinha de Sousa, de Portalegre.

Logo no início da partida, iam decorridos 2 minutos, dispuseram os «azuis» de uma excelente ocasião de abrir o activo, quando Yauca apareceu, isolado, em frente de Rita. O remate do dianteiro lisboeta passou, no entanto, ao lado.

Os locais replicaram imediatamente obrigando a defesa contrária a trabalho exaustivo, salientando-se José Pereira em duas defesas, a remates de Adventino e Chacho.

Sacudindo a pressão os «azuis»

lograram, aos 18 minutos, criar uma situação de perigo, que Salvador desperdiçou ao permitir que Rita lhe arrebatasse a bola dos pés.

Logo a seguir foi Vicente a salvar as suas redes de serem violadas.

Até ao intervalo o encontro manteve-se repartido pelos dois meios campos, embora os lisboetas dessem mostras de maior perigo nas suas descidas, especialmente nas conduzidas por Carvalho e Matateu.

Nos ultimos minutos, Carvalho, com Rita batido, atirou ao lado e, a seguir, teve outra excelente intervenção, para evitar o remate de Yauca, que se adivinhava perigoso.

Sem o marcador ter funcionado a despeito das ocasiões criadas, atingiu-se o intervalo.

O jogo recomeçou, praticamente, com uma descida do Belenenses, conduzida por Yauca, que rematou forte, mas Rita defendeu.

Logo a seguir o jogo esteve interrompido devido a um choque entre Cordeiro e Adventino, tendo o segundo saído do terreno.

Voltaram os donos da casa a mostrarem-se perigosos, mas foram os lisboetas que voltaram a acercar-se mais vezes das balizas de Rita, a actuar com muita segurança.

Os locais, aos 22 minutos, provocaram perigo quando Palmeiro Antunes entrou para Chacho. O remate deste, porém, saiu ao lado.

No minuto seguinte os donos da casa abriram o activo, por intermédio de Chacho que, de cabeça, bateu José Pereira.

Os visitantes, em desvantagem, animaram extraordinariamente e Yauca, aos 38 minutos, no seguimento de um livre, estabeleceu o empate.

Até final, a despeito dos esforços de ambos os «teams» o resultado não sofreu alteração: Covilhã, 1-Belenenses, 1.

ACADÉMICA-

-OLHANENSE

COIMBRA, 1. (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal, com pouco publico.

As equipas: ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; Moreira, Torres e Abreu; Rocha, Gaio, Chipenda, Miranda e Nuno.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Reina, Luciano e Rui; Matias, Campos, Mateus, Armando e Madeira.

Árbitro: Reinaldo Silva, de Leiria.

O encontro iniciou-se em toada de equilíbrio, com o Olhanense a procurar replicar em avanços rápidos.

Aos 9 minutos, num contra-ataque dos algarvios, foi bem rematado por Campos. O tento, porém, não surgiu porque Curado defendeu, de cabeça, já com Maló batido, e sobre o risco de baliza.

Aos 22 minutos, uma boa triangulação Rocha-Miranda-Gaio permitiu a este ultimo forte remate que Filhó defendeu com muita dificuldade.

Seis minutos depois, outra boa jogada Miranda-Gaio ia fazendo abrir o activo, mas Filhó, providencialmente, defendeu a pontapé.

Aos 33 minutos, o Olhanense abriu o activo por intermédio de Campos, após uma contra-ofensiva rápida e beneficiando da má saída de Maló.

Depois deste lance, os visitantes tornaram-se mais perigosos, obrigando o guarda-redes escolar a constante labor.

E o intervalo chegou com o resultado: Académica, 0-Olhanense 1.

A Académica recomeçou a partida ao ataque e, aos 4 minutos, conseguiu igualar através de Gaio, que aproveitou da melhor maneira um passe de Miranda.

Oito minutos depois, Madeira marcou o 2.º golo do Olhanense, com um golpe de cabeça, após «livre» apontado por Armando e a punir falta de Curado.

No ultimo quarto de hora, a despeito dos esforços da Académica, o final do jogo chegou com o resultado: Académica, 1-Olhanense, 2.

LUSITANO - LEIXÕES

EVORA, 1 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Campo Estrela, que registou regular assistência. Os grupos:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Soza, Falé e Vicente; Adelino, Tonho, Walter, Miguel e José Pedro.

LEIXÕES — Roldão; Santana e Jacinto; Ventura, Raul e Ramos;

Medeiros, Osvaldo Silva, Oliveira, Chico e Gomes.

Árbitro — Virgílio Baptista, de Setubal.

A saída pertenceu aos visitantes que cedo se viram coagidos a porfiada defesa para susterm os consecutivos ataques dos eborenses que, favorecidos pelo vento, usufruíram de clara vantagem.

Em 5 minutos, os locais beneficiaram de quatro «cantos», sem resultados práticos.

Aos 20 minutos, porém, os donos da casa, conseguiram abrir o activo, com um lance desenvolvido pela direita, que José Pedro centrou a rasar os postes e Tonho rematou a contar.

Sem que os leixonenses se inferiorizassem, o Lusitano continuou em porfiada ofensiva e, aos 25 minutos, passou a vencer por 2-0, golo marcado por Tonho, num lance de insistência.

A partir da meia hora os visitantes sacudiram o domínio a que estavam submetidos e passaram a manobrar no meio campo defendido pelos eborenses, tendo forjado uma série de situações de perigo, que Oliveira, Chico e Gomes poderiam ter aproveitado para dar mais equilíbrio ao resultado.

Entretanto, os eborenses foram respondendo com esporádicos contra-ataques, sem consequência, pelo que o intervalo chegou com o Lusitano a vencer por 2-0.

Aos 10 minutos do recomeço, o Lusitano, num lance ofensivo, desenrolado pela direita, forçou a defesa contrária a ceder canto, que, apontado por Adelino, levou o esférico a Walter que, de cabeça, entre os postes, não teve dificuldade para bater Roldão.

Aos 28 minutos, Paixão, em dificuldade, conseguiu desviar sobre o risco da baliza, um remate de Osvaldo Silva, que havia batido Vital.

Tonho, aos 30 minutos, que continuava a distinguir-se como o melhor rematador dos donos da casa, voltou a dar á sua equipa mais um golo, pondo fim a um momento de confusão.

Até final, a partida foi disputada taco-a-taco, mostrando-se as duas equipas empenhadas em alterar o resultado sem que o tivessem conseguido: Lusitano, 4-Leixões, 0.

C. U. F.-GUIMARÃES

BARREIRO, 1. — (Por linha telefónica directa).

Jogo no campo de Santa Bárbara, perante razoável assistência.

As equipas alinharam: CUF — José Maria; Carlos Silva (ex-Belenenses) e Abalardo; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Martinho (ex-Portimonense), Vieira Dias (ex-Atlético) e Uria.

GUIMARÃES — Ramin; Caçara e Daniel; José da Costa, Silveira e Virgílio; Augusto Silva, Ferreirinha, Pedras, Romeu e Nunes.

Árbitro: dr. Décio de Freitas.

A bola de saída pertenceu aos visitantes mas os cufistas prontamente passaram a acercar-se das redes contrárias tendo Uria, após sucessivas incursões ultrapassando vários defesas vimaranenses, rematado sobre a barra.

Após perigosa ofensiva cufista a bola foi parar ao fundo das redes de Ramin tocada com a mão de Faria pelo que o árbitro assinalou a falta. Martinho em nova tentativa rematou para as mãos de Ramin, e de seguida, Vieira Dias rematou ao lado.

Decorrido o primeiro quarto de hora, Augusto Silva proporcionou a primeira jogada de perigo para José Maria que salvou para «canto» e, marcado este, Faia obrigou o guarda-redes visitante a defender novamente para «canto».

Aos 20 minutos Uria «traiu» Ramin que ajudou a bola a entrar na sua baliza passando os locais a ganhar por 1-0.

Aos 25 minutos, após ligeiro domínio dos visitantes a Cuf beneficiou de um livre e José Carlos lançou a bola na grande área vimaranense onde Martinho rematou de cabeça defendendo Ramin.

O jogo decorreu equilibrado e apenas aos 36 minutos Faia após ter recebido a bola de Uria pôs em perigo a baliza contrária onde Ramin continuava a opor-se aos remates cufistas.

E foi de novo quando se aproximava o final da primeira parte que Ramin anulou uma boa combinação de Uria com Vieira Dias.

A primeira parte terminou com a vitória da Cuf por 1-0.

Iniciada a segunda parte, as duas equipas entregaram-se por longo tempo em toada ponda agressiva e sómente decorridos 15 minutos os

RESULTADOS DA J

Campeonato da 1.ª

Lusitano	...	4	Leixões
Covilhã	...	1	Belenenses
Atlético	...	4	Beira-Mar
Benfica	...	8	Salgueiros
Académica	...	1	Olhanense
F. C. Porto	...	0	Sporting
C. U. F.	...	1	Guimarães

Campeonato da 2.ª

ZONA NORTE

Torriense, 0-Marinhense, 0	Sacavenense
Braga, 6 - Feirense, 3	Farense, 3
Vianense, 0-Oliveirense, 0	Seixal, 8
Peniche, 3 - Caldas, 3	Lusitano, 0
Boavista, 1 - Vila Real, 0	V. Setubal
Sp. Espinho, 2-Cernache, 2	Alhandra
Sanjoanen., 2-C. Branco, 1	Campomaior

visitantes tentaram assenhorear-se da baliza cufista mas José Maria, atento, não se deixou surpreender.

A Cuf reagiu um pouco e Alvaro e Faia levaram a bola até á área dos visitantes tendo Martinho rematado ao lado.

Um livre marcado por Uria aos 26 minutos foi bem defendido por Ramin com os punhos e a recarga de Alvaro saiu ao lado.

Até final repetiram-se as tentativas para modificar o resultado sem êxito para qualquer dos ataques.

O resultado foi de 1-0 favorável ao grupo da casa.

ATLÉTICO-

-BEIRA-MAR

Jogo na Tapadinha com fraca assistência. Os grupos alinharam: ATLÉTICO — Pinho; Fernando Ferreira e Leonel; Inácio, Orlando e Trenque; Moreira, Carlos Alberto, Carlos Gomes, Pedro Silva e Palmeiro.

BEIRA MAR — Bastos; Evaristo e Moreira; Marçal, Liberal e Valente; Paulino, Amandio, Diego, Azevedo e Chaves.

Árbitro — Inácio Tereso, de Setubal.

Uma fuga de Palmeiro marcou o primeiro momento de perigo do encontro mas Bastos defendeu com acerto. O mesmo jogador teve pouco depois jogada idêntica mas o remate foi esbarrar no poste.

Aos 10 minutos Liberal falhou uma interceptação e Carlos Gomes, oportuno, fez o primeiro golo dos alcantarenses.

Aos 19 minutos, com os locais a darem melhor rendimento, Carlos Gomes rodopiou e desferiu um remate que todavia Bastos defendeu.

Aos 21 minutos, Palmeiro executou boa sequência de passes, driblou vários adversários e endossou a bola atrasada a Carlos Gomes que rapidamente marcou o segundo golo do Atlético.

Depois da meia-hora os visitantes efectuaram jogadas de ataque de boa elaboração em que se distinguiram Chaves e Azevedo. Num lance Diego desferiu potente remate que Pinho defendeu para «canto».

Na jogada da marcação deste «canto» Diego e Leonel chocaram tendo de abandonar o terreno durante 3 minutos.

No ultimo minuto a linha avançada do Beira Mar desceu até ao meio-campo alcantarense, Diego passou a bola a Marçal e este sobre o angulo direito chutou com êxito e fez golo.

Assim, a primeira parte terminou com o Atlético a ganhar por 2-1.

No recomeço, tanto uma como outra das equipas executaram avançadas de perigo que chegaram ás balizas. Palmeiro, Carlos Gomes e Carlos Alberto, nos alcantarenses, salientaram-se. Na equipa do Beira Mar, Diego, Paulino e Azevedo estiveram em evidência.

Um choque violento entre Leonel e Paulino obrigou a interrupção do jogo por momentos.

Trenque e Inácio permutaram os lugares na linha média alcantarense. O jogo animou e o Beira Mar foi punido com três livres por castigos dos seus defesas ao avançados do Atlético. Pedro Silva, numa dessas marcações fez passar a bola rente á baliza.

O perigo das jogadas repartiu-se pelas duas equipas.

Aos 28 minutos, Carlos Gomes, após uma jogada de perigo, não conseguiu marcar, permitindo a defesa de Carlos Gomes, que evitou o golo.

Até final repetiram-se as tentativas para modificar o resultado sem êxito para qualquer dos ataques.

O resultado foi de 1-0 favorável ao grupo da casa.

Classificação

BENFICA	...
Atlético	...
Olhanense	...
Lusitano	...
Belenenses	...
Sporting	...
Académica	...
C. U. F.	...
Covilhã	...
F. C. Porto	...
B.-Mar	...
Leixões	...
Guimarães	...
Salgueiros	...

RÁDIO



AV. DUQUE

A «C» do

Para que o leitor possa acompanhar rapidamente, dos seus próprios olhos, a publicação referente ás 2.ª

Visitada

Sp. Covilhã	...
Académica	...
Benfica	...
Lusitano	...
F. C. Porto	...
Atlético	...
C. U. F.	...
V. Setubal	...
Alhandra	...
Farense	...
Boavista	...
Torriense	...
Vianense	...

Continuam a Vencer...

O sortido e preços de Joias
Pratas e Relógios no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

nato da 1.ª Divisão

4 - Leixões	0
1 - Belenenses	1
4 - Beira-Mar	1
8 - Salgueiros	1
1 - Olhanense	2
0 - Sporting	2
1 - Guimarães	0

nato da 2.ª Divisão

ZONA SUL	
Farense, 0	Sacavenense, 0 - Olivais, 1
Seixal, 8 - Desp. Beja, 1	Farense, 3-Portimonense, 0
Lusitano, 1 - Barreirense, 2	Seixal, 8 - Desp. Beja, 1
V. Setubal, 4 - Oriental, 1	Lusitano, 1 - Barreirense, 2
Alhandra, 4 - Montijo, 1	V. Setubal, 4 - Oriental, 1
Campom., 1 - C. Piedade, 1	Alhandra, 4 - Montijo, 1

Aos 28 minutos, Pedro Silva passou a bola a Carlos Gomes que rematou fortemente o terceiro golo alcantarense.

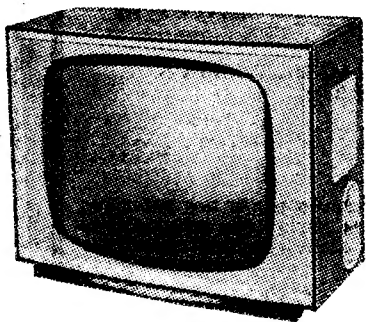
Seis minutos depois Moreira centrou, Carlos Gomes, de cabeça, aproveitou para atirar a baliza de Bastos, que defendeu para perto, permitindo a recarga de Pedro Silva e o quarto golo do Atlético.

As duas turmas continuaram a realizar jogadas de perigo e em lances movimentados, mas o final do jogo chegou com a vitória do Atlético, por 4-1.

Classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	2	10	2
Atlético	2	7	2
Olhanense	2	3	1
Lusitano	2	4	0
Belenenses	2	6	2
Sporting	2	2	0
Académica	2	3	3
C. U. F.	2	2	5
Covilhã	2	1	2
F. C. Porto	2	1	3
B. Mar	2	2	5
Leixões	2	1	6
Guimarães	2	1	4
Salgueiros	2	2	10

RÁDIO - T.V. - KAISER



AV. DUQUE DE ÁVILA, 169-D

A «chave» do Totobola

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo.

Visitada	Visitante	1	x	2
Sp. Covilhã-Belenenses			x	
Académica-Olhanense				2
Benfica - Salgueiros		1		
Lusitano - Leixões		1		
F. C. Porto - Sporting				2
Atlético - Beira Mar		1		
C. U. F. - Guimarães		1		
V. Setubal - Oriental		1		
Alhandra - Montijo		1		
Farense - Portimonense		1		
Boavista - Vila Real		1		
Torriense - Marinhense			x	
Vianense - Oliveirense			x	

Zona Norte

VIANENSE-OLIVEIRENSE

VIANA DO CASTELO, 1 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio «Dr. José de Matos». As equipas alinharam:

VIANENSE — Desidério; Ramos e Pinho; Passos, Domingos e Gerardo; Piloto, Pepe, Carneiro, Santos e Quintino.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Branca e Armindo; Costa I, Pinho e André; artins, Santos, Valente, Costa II e Brandão.

Arbitro — Caetano Nogueira, do Porto.

Ao intervalo: Vianense, 0-Oliveirense, 0.

Na segunda parte, a despeito das jogadas movimentadas de ambas as equipas, o empate, sem golos, manteve-se.

TORRIENSE-MARINHENSE

TORRES VEDRAS, 1. (Pelo telefone) — Jogo no Campo das Covas. As equipas alinharam:

TORRIENSE — Pinheiro; Carimbo e Luís; Bernardes, Humberto e Margaça; Narciso, José da Costa, Mendes, Saldanha e Bezerra.

MARINHENSE — Serrano; Pinto e Reis; Vaz, Zeca e Guilherme; Isidro, Ferrão, Coutinho, Cafu e Garcia.

Arbitro: Ilídio Cacho, de Lisboa.

Nos primeiros minutos a superioridade foi dos locais, mas os visitantes, pouco a pouco, foram equilibrando a partida.

A toada de parada e resposta foi a nota dominante deste tempo, com situações de perigo para ambas as balizas, mas não concretizadas.

Ao intervalo: Torriense, 0-Marinense, 0.

No segundo tempo, a despeito das oportunidades de golo criadas por ambas as equipas, o resultado não se alterou: Torriense, 0-Marinense, 0.

SP. BRAGA-FEIRENSE

BRAGA, 1 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio 28 de Maio. As equipas alinharam:

SPORTING DE BRAGA — Freitas; Antunes, José Maria; Armando, Narciso e Calheiros; Palmeira, Cardoso, Teixeira, Carlos e Barbosa.

C. D. FEIRENSE — Martin; Dinis e Oliveira; Campanhã, Aurélio e Lopes; Raimundo, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

Arbitro — Clemente Henriques (Porto).

Os visitantes foram os primeiros a marcar beneficiando de um livre indirecto que Brandão transformou.

Entretanto os bracaraenses empataram aos 7 minutos por intermédio de Carlos.

Aos 23 minutos Cardoso recebeu um centro de Teixeira e fez o 2.º golo do Braga.

Teixeira aos 42 e aos 44 minutos elevou o marcador para 4-1, resultando que terminou a primeira parte.

Na segunda parte, aos 3 minutos, Brandão, em jogada individual, fez o segundo golo do Feirense.

Aos 8 minutos, Barbosa concluiu com um remate um passe de Cardoso e fez o quinto golo do Braga.

Aos 12 minutos, Eduardo marcou o terceiro golo do Feirense.

Aos 44 minutos, Palmeira á boca da baliza, fixou o resultado em 6-3, a favor do Sporting de Braga.

PENICHE-CALDAS

PENICHE, 1. (Pelo telefone) — Jogo no campo do Baluarte. As equipas alinharam:

DESP. PENICHE — Chalice; António Maria e Tito; Medeiros, Vareja e Ilídio; Correia Dias, Manuel Jorge, Rosário, Carapinha e Rogério.

CALDAS S. C. — Vitor; Rogério e Quim; A. Pedro, João e Vasco; Orlando, Lenine, P. da Rocha, Carapinha e Cardoso.

Arbitro: Joaquim Campos.

Os locais dominaram durante a primeira parte e mais acentuadamente no ultimo quarto de hora.

Aos 44 minutos, Medeiros fez o unico golo da primeira parte que findou com os locais a vencerem por 1-0.

Aos 12 minutos, Rogério marcou o 2.º golo do Peniche e um minuto depois o Caldas reduziu a diferença por intermédio de Carapinha.

Aos 20 minutos, Lenine empatou marcando o segundo golo dos visitantes.

Aos 30 minutos Cardoso fez o

terceiro golo do Caldas transformando uma grande penalidade, assinalada por mão do defesa-direito.

Aos 31 minutos, Rogério empatou, fixando o resultado em 3-3 com que terminou a partida.

BOAVISTA-VILA REAL

PORTO, 1 (Pelo telefone). — Jogo no campo «Dr. Mascarenhas Junior». As equipas alinharam:

BOAVISTA — Tais; Franco e Eugénio; Jambane, Ribeiro e Velasquez; Germano, Cabral, Elísio, Celestino e Vieira.

S. C. VILA REAL — Vitor; Rogério e Moraes; Sarmento, Platas e Padilha; Quim, Avelino, Carvalhais, Amaral e Armando.

Arbitro — Carlos Cachorro, de Braga.

Na primeira parte, o Boavista obteve um golo, por intermédio de Celestino, aos 40 minutos.

Assim, ao intervalo, Boavista, 1-Vila Real, 0.

No segundo tempo não se marcaram golos, pelo que no final: Boavista, 1-Vila Real, 0.

SANJOANENSE-CAST. BRANCO

S. JOÃO DA MADEIRA, 1. — Jogo no campo «Conde Dias Garcia». As equipas alinharam:

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Calhau, Alvarez e Gaspar; Lima, Augusto, Santos, Gomes e Grilo.

CASTELO BRANCO — Carujo; Juca e Sebastião; Wilson, Henrique Silva e Angelo; Mateus, Lagarto, Graça, José Costa e Cunha Velho.

Arbitro — Francisco Guerra, do Porto.

Logo aos 10 segundos, o Castelo Branco colocou-se em vencedor, por intermédio de Graça, e o Sanjoanense, a despeito de ter comandado durante toda a primeira parte, só conseguiu o empate aos 35 minutos, por Santos.

Assim, ao intervalo, as equipas estavam empatadas por 1-1.

No segundo tempo, os donos da casa marcaram mais um tento.

Assim, no final: Sanjoanense, 2-C. Branco, 1.

Zona Sul

SEIXAL - DESP. BEJA

SEIXAL, 1 (Pelo telefone). — Jogo no campo do Bravo. As equipas alinharam:

SEIXAL — Barroqueiro; Ferreira e Aurélio; Cecílio, Aniceto e Oñoro; Cahbalacho, Garrido, Teodoro, Helder e Carvalho.

DESP. BEJA — Rosa; Honoro e Cassiano; Moreira, Baião e Helder Lino; Pereira, Perdigão, Rosa, Diamantino e Faustino.

Arbitro — Patrício Alvares, de Lisboa.

Ao intervalo, os donos da casa venciam por 3-0, golos marcados por Garrido, aos 1, 10 e 20 minutos; e Rosa, aos 32 minutos.

Na segunda parte o Seixal aumentou a sua vantagem com golos de Carvalho, aos 2 e 35 minutos.

Atingido com um tiro de caçadeira

Deu entrada na Sala de Observações do Hospital de São José, Julio Teles Frederico, de 32 anos, empregado de comércio, que em Santiago de Cacém foi atingido com um tiro de arma caçadeira. Ficou internado.

Terrorismo em Argel

ARGEL, 1 — A Polícia registou 22 explosões de cargas de plástico em Argel, ontem, de dia e de noite, oito em Oran e três em Bone.

As bombas de plástico — arma favorita da «Organização do Exército Secreto» — foram usadas contra um total de 11 estações de correio e outros edificios. — (R.).

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

Teodoro, aos 13 e aos 20 e Cecílio aos 44.

No final: Seixal, 8-Desp. Beja, 1.

FARENSE-PORTIMONENSE

FARO, 1 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio de S. Luís. As equipas alinharam:

FARENSE — Mário; Reina e Bento; Realito; Ventura e Dias; Queimado, Vitor, Paco, Vinagre e J. Bento.

PORTIMONENSE — Duarte; Riço e Celestino; Arquimínio, Grilo e João Luís; Pacheco, Camacho, Né, José António e Medina.

Arbitro — Manuel Fortunato, de Évora.

Aos 13 minutos da primeira parte, Vinagre obteve o primeiro golo do Farense, batendo Duarte, com um remate de cabeça.

Ao intervalo: Farense, 1-Portimonense, 0.

No segundo tempo, aos 8 minutos, Queimado obteve o 2.º tento, de cabeça.

Vinagre, aos 43 minutos, conseguiu o 3.º golo do Farense.

Assim, no final, Farense 3-Portimonense, 0.

SACAVENENSE-OLIVAIS

Jogo no campo de Sacavém. As equipas alinharam:

SACAVENENSE — José Maria; Veríssimo e Aníbal; Orlando, Mota e Barbosa; Romão, Francelino, Murilha, Moreira e Lecas.

S. L. OLIVAIS — Titão; Figueira e Nunes; Cesário, Pinho e Gomes; Valdemar, Magalhães, Necas, Américo e Silva.

Arbitro — Luís de Jesus.

Na primeira parte, o jogo caracterizou-se pela má actuação das duas equipas, especialmente a da «casa» e o resultado de um empate sem golos verificado ao intervalo foi o castigo merecido para a ineficácia das duas linhas dianteiras.

Assim, ao intervalo: Sacavenense, 0-S. L. Olivais, 0.

O Sacavenense recomeçou o jogo abertamente ao ataque e Licas perdeu uma excelente ocasião de golo.

Aos poucos, porém, os Olivais foise apoderando do jogo e, aos 12 minutos, colocou-se em vencedor com um excelente golo de Necas.

Os donos da casa afundaram-se positivamente e o resultado não se alterou.

No final: Sacavenense, 0-Olivais, 1.

V. SETUBAL-ORIENTAL

SETUBAL, 1 — (Pelo telefone) — Jogo no campo dos Arcos. As equipas alinharam:

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Jaime Graça, Portes e Galaz; Dimas, Mateus, Suarez, Emídio Graça e Quim.

ORIENTAL — Levy; Silva Costa e José António; Aboror, Cordeiro e Justino; Viegas, Guerreiro, Faustino, Rivera e Santos.

Arbitro — Lourenço Simões, de Évora.

Aos 9 minutos, o Vitória colocou-se em vencedor, por intermédio de Suarez e dez minutos depois, aumentou a vantagem com um tento de Emídio Graça.

Aos 24 minutos o Oriental reduziu a diferença por Guerreiro.

Ao intervalo: Setubal, 2-Oriental, 1.

Na segunda parte o Setubal marcou mais dois golos, pelo que no final o resultado se fixou em: Setubal, 4-Oriental, 1.

ALHANDRA-MONTIJO

VILA FRANCA DE XIRA, 1. — (Pelo telefone). — Jogo no campo de Vila Franca. As equipas alinharam:

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, Vitorino e André; Carlitos, Mega, Melo, Antunes e Neves.

MONTIJO — António José; Santana e J. António; Barrigana, Serralha e Valentim; Veredas, Celestino, Artur, José Paulo e Batalha.

Arbitro — João Calado (Santarém).

Aos 28 minutos, a passe de Celestino, Veredas fez o primeiro golo, para o Montijo. Aos 38, na sequência de um «canto», Mega estabeleceu o empate (1-1) com que findou a primeira parte.

Após o recomeço sómente aos 32 minutos Melo na transformação de uma grande penalidade fez 2-1 e aos 37, ainda pelo mesmo jogador o Alhandra passava a ganhar por

3-1. Aos 44 minutos Neves, marcando o 4.º golo fixou o resultado em 4-1 para o Alhandra.

LUSITANO V. R.-BARREIRENSE

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 1. (Pelo telefone). — Jogo no campo «F. G. Socorro». As equipas alinharam:

LUSITANO V. R. — Martinez; José Pedro e Gonçalves; Campos, Parra e Armando; Janeca, Marco, Rodolfo e Araújo.

BARREIRENSE — Bráulio; Fonseca e Pimenta; Lanza, Silvino e Orlando; Freire, Correia, Gastão, Mascarenhas e Lito.

Arbitro — Manuel Valente, de Beja.

Rodolfo, a um minuto de jogo, fez 1-0, aos 23 minutos. Mascarenhas fixou o resultado da primeira parte em: Lusitano, 1-Barreirense, 1.

Na segunda parte, o Barreirense obteve mais um golo sem resposta dos locais.

No final, Lusitano, 1-Barreirense, 2.

CAMPOMAIORENSE-C. PIEDADE

CAMPO MAIOR, 1 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Cap. César Correia». Os grupos alinharam:

CAMPOMAIORENSE — Vembrano; Faria e Conceição; Silveira, Campero e Castiglia; Armando, Mário, Costal, António José e Neves.

COVA DA PIEDADE — Albertino; Castro, Rocha e Miguel; Cunha e Rui Silva; Eurico, Arsénio, Jacinto, Mamo e Tito.

Arbitro — Julio Gonçalves (Castelo Branco).

Aos 10 minutos da primeira parte Costal fez 1-0 para o Campomaiorense, resultado com que terminou a primeira parte.

Recomeçado o encontro sómente aos 36 minutos, Tito na transformação de grande penalidade fez o empate. No final, 1-1.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Spt. Braga e Boavista, 4 pontos; 3.º, Marinhense, Caldas e Peniche, 3; 6.º, Feirense, Castelo Branco, Vila Real e Sanjoanense 2; 10.º, Vianense, Espinho, Torriense, Cernache e Oliveirense, 1.

ZONA SUL — 1.º, Alhandra, Farense, Barreirense e Setubal, 4 pontos; 5.º, Montijo, Portimonense, Seixal e Olivais, 2 pontos; 9.º, Oriental, Sacavenense, Campomaiorense e Cova da Piedade, 1 ponto; 13.º, Lusitano e Desportivo de Beja, 0 pontos.

A INGLATERRA PREPARA-SE para defrontar Portugal

BLACKBURN (Inglaterra), 1. — A selecção nacional inglesa, que no dia 25 deverá defrontar a de Portugal, na sexta eliminatória do Campeonato Mundial de Futebol, terá dois avançados em posições que não ocupam nos seus clubes.

Assim, Bryan Douglas, que habitualmente ocupa o lugar de extremo-direito na selecção, joga a interior, o mesmo acontecendo a Bobby Charlton, do Manchester United, que na equipa nacional é extremo-esquerdo, mas no seu clube passará a jogar a interior.

No caso do Manchester United, Charlton deverá ser substituído a extremo por um novo: Fred Taylor, de 17 anos, «estrela» do Lancaster. — (A. N. I.).

TAKY

(DEPILATÓRIO)

Francês

EM CREME OU AGUA

Agora o CREME é:

MAIS MACIO

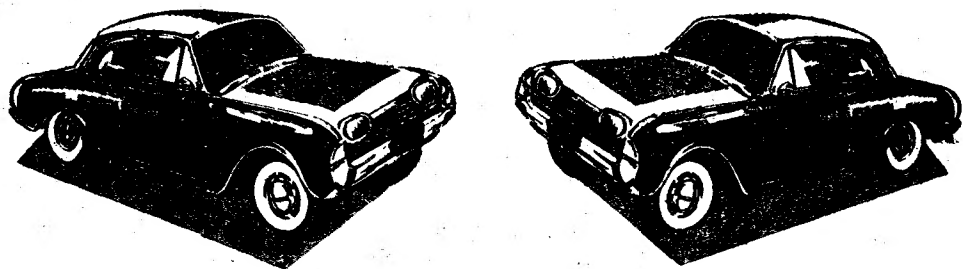
MAIS RÁPIDO

MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Esq. 22800, em selos

COUTO, LDA - PORTO

PARECEM IGUAIS...



ESTES DOIS CARROS PARECEM IGUAIS



Contudo os seus motores não funcionam igualmente e cada quilómetro que percorrem mais se acentua essa diferença! Um dos motores é protegido com MOBIL OIL SPECIAL. O dono do outro carro não é tão exigente... A diferença não é visível. Porém, a protecção do MOBIL OIL SPECIAL mostra-se no trabalho suave do motor, nos baixos custos de manutenção e reparação, em mais quilómetros com o mesmo dinheiro! MOBIL OIL SPECIAL foi posto à prova com êxito em alguns dos mais difíceis percursos do mundo — mais de 6.500.000 km de duras PROVAS DE ECONOMIA MOBIL realizadas na Europa, Ásia, África, Austrália e Estados Unidos da América. Dê ao seu carro a mesma protecção conferida aos automóveis que entraram nas PROVAS DE ECONOMIA MOBIL. Aproveite as vantagens que lhe oferece o PROGRAMA MOBIL

ECONOMIA SERVIÇO



DINHEIRO SOBRE PROPRIEDADES

Dispomos para colocar em hipotecas de PRÉDIOS, QUINTAS E TERRENOS, em LISBOA e na PROVÍNCIA, a longo prazo ou com amortizações facultativas.

Juro da Lel. Máximo sigilo.

COLHAM REFERÊNCIAS

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — Tel. 362228-366812

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Filipa, Livraria do Bairro Social, entre-o Liceu D. Filipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em Avia, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Felo.

CAMINHOS DE FERRO

UM BENEFÍCIO: transporte rápido de pequenos volumes a preço uniforme para qualquer distância.

OUTRO BENEFÍCIO: podem ser sobrecarregados de reembolso.

Os preços de transporte, previstos na Tarifa Especial n.º 8/108 de G. V., são os seguintes:

Até 5 quilogramas, 3\$50; 10, 7\$50; 15, 10\$50; 20, 14\$00; 30, 20\$00; 40, 26\$00.

A taxa de reembolso é de 3\$50 por cada 1000\$00.

Quando a remessa, ao abrigo da Tarifa 8/108, for sobrecarregada de reembolso, o expedidor deverá apresentar o volume a despacho acompanhado de declaração de expedição (que é um contracto de transporte), na qual indicará que deseja a aplicação da Tarifa 8/108.

Despache os pequenos volumes por caminho de ferro — e experimente o serviço que lhe oferece a Tarifa de Reembolsos.

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuê

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 000\$00

SEDE: Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 45-2.º - Dt.º — Lisboa

DELEGAÇÃO: Vila Pery — Moçambique

SERVIÇO DE TÍTULOS

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas que os juros das obrigações que se vencem em 1 de Outubro deste ano serão pagos de acordo com os seguintes valores:

EMIÇÃO DE 40.000 CONTOS/1956 — 5 % — CUPÃO N.º 10

JURO LÍQUIDO

Obrigações averbadas a Caixas de Previdência 24\$75

Obrigações ao Portador 20\$25

EMIÇÃO DE 35.000 CONTOS/1957 — 5 % — CUPÃO N.º 9

JURO LÍQUIDO

Obrigações averbadas ao Governo Geral de Moçambique ... 25\$00

Obrigações ao Portador 20\$25

EMIÇÃO DE 65.000 CONTOS/1959 — 1.ª e 2.ª Fase — 5 %

CUPÃO N.º 4

JURO LÍQUIDO

Obrigações averbadas ao Governo Geral de Moçambique ... 25\$00

Obrigações ao Portador 22\$50

O pagamento dos cupões referentes às obrigações averbadas ao Governo Geral de Moçambique e Caixas de Previdência efectuar-se-á na Sede desta Sociedade; o pagamento dos cupões relativos às restantes obrigações efectuar-se-á nas sedes ou dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO TOTTA-ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO-MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
CAIXA-GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª

NOTA: A diferença do rendimento líquido que se nota com vantagem para as obrigações da emissão de 1959, corresponde à redução do imposto de aplicação de capitais concedido para esta emissão por despacho de Sua Excelência o Ministro das Finanças.

Lisboa, 26 de Setembro de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

CAPITAL: 64 000 000\$00

Avenida Fontes Pereira de Melo, 28 — LISBOA

Obrigações 4 % — 1961/81

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas subscritores desta emissão de que:

1 — Os títulos definitivos podem ser levantados a partir de 1 de Outubro p. f., em troca dos correspondentes documentos provisórios, naquele dos seguintes Estabelecimentos de crédito em que tiver sido efectuada a subscrição:

CAIXA-GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DO FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO PINTO & SOTTO-MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

2 — Os juros das obrigações ao portador serão pagos nos referidos Estabelecimentos de crédito e os das obrigações nominativas na sede desta Sociedade contra a apresentação dos respectivos títulos.

Lisboa, 28 de Setembro de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



JÁ ESTÃO A VENDA
LENÇOS ESTAMPADOS
PARA SENHORA

Princesa Real

UMA SÉRIE NOVA DA
E. F. DO NORTE
SENHORA DA HORA

★
UM LENÇO DE MAIORES DIMENSÕES
QUE LHE DARÁ INTEIRA SATISFAÇÃO

Perspectivas de veto duplo no Conselho de Segurança da O. N. U. na questão do ingresso da Mauritânia e da Mongólia

NOVA YORK, 1. — O recomeço dos trabalhos do Conselho de Segurança, na segunda-feira, para tratar da questão da admissão da Mauritânia e da Mongólia Exterior na O. N. U., enfrenta a perspectiva de um duplo veto: veto soviético contra o ingresso da Mauritânia e veto da Formosa contra a Mongólia. As diligências realizadas nos últimos dias para convencer os soviéticos e os formosinos a renunciarem ao uso do veto foram infrutíferas.

Os países africanos do grupo de Brazzaville não lograram convencer a China Nacionalista a consentir na admissão da Mongólia. O delegado de Taipei parece indiferente à ameaça de um voto maciço desses países a favor da concessão à China Popular do lugar que até agora tem sido ocupado pela Formosa.

Nestas condições, é evidente que

DEVOÇÃO

de um industrial italiano
à Virgem de Paterno

CATANIA (Sicília), 1. — Uma coroa de ouro maciço incrustada de diamantes, tudo no valor de 500 milhões de liras, foi oferecida pelo rico industrial Michelangelo Virillito, de Milão, para ser colocada na imagem da Virgem de Paterno, sua terra natal.

A coroa foi colocada na imagem, ontem à noite, durante uma cerimónia a que assistiram 20 000 pessoas, tendo celebrado missa campal o cardeal Ernesto Ruffini, de Palermo, que se deslocou propositalmente a Paterno.

O industrial Virillito distribuiu também esmolas por 6000 famílias mais pobres da região. — (R.).

O enterro das vítimas da ilha de Santo Antão foi dificultado pelas enxurradas

S. VICENTE (Cabo Verde), 1. — É com a maior ansiedade que as populações do arquipélago estão a seguir o desenrolar dos acontecimentos que enlutaram algumas fa-

A atitude da Comunidade perante a possibilidade do ingresso da Inglaterra no Mercado Comum

SIDNEY (Austrália), 1. — O ministro do Tesouro australiano, Harold Holt, declarou hoje que os países da Comunidade Britânica acham agora que é seu dever «adotar uma atitude construtiva» perante as negociações da Inglaterra relacionadas com a sua entrada no Euromercado.

Regressando da Grã-Bretanha, que visitou depois de haver participado na Conferência dos Ministros de Finanças dos Estados da Commonwealth, em Accra, Holt acrescentou que o significado político da proposta de adesão da Inglaterra à comunidade dos «Seis» constitui, presentemente, factor de importância primordial nas diligências. Na sua opinião — sublinhou — as perspectivas de uma Europa politicamente reforçada causou profunda impressão nos actuais membros do Euromercado, principalmente na França.

O ministro australiano conferenciou com o primeiro-ministro britânico, Macmillan, e com outros membros do Governo britânico sobre o assunto durante a sua permanência em Londres. — (A. N. I.).

500 836 bilhetes

vendidos por 2575 contos
no 2.º concurso do Totobola
• 1200 contos de prémios.

• Em Vila Real as apostas quadruplicaram.

• Prevê-se que em Lisboa as apostas atinjam um milhão.

A Misericórdia projecta já emitir três milhões de bilhetes do Totobola em vez dos dois milhões que quase não chegaram para as encomendas, tal é o movimento de interesse pelo gigantesco concurso. Os resultados desta semana excederam todas as previsões. Embora as sondagens realizadas durante os últimos dias pelos serviços técnicos da Misericórdia junto das agências de todo o País levassem a prever aumento, estes ultrapassaram todos os cálculos. Em numerosas localidades houve o dobro de concorrentes, em outras ultrapassaram o triplo. Porém, o número de apostas aumentou mais que o número de concorrentes, pois muitos destes utilizaram o processo das apostas múltiplas.

Apesar de os resultados definitivos só poderem ser publicados após rigorosa eliminação de todos os bilhetes indevidamente preenchidos, damos já alguns números, que poderão ser rectificados.

Bilhetes remetidos da província	141 937
Bilhetes do Porto	80 816
Arredores do Porto	14 230
Lisboa (cidade)	215 834
Arredores de Lisboa	48 019

Assim, foram recebidos 500 836 bilhetes. O capital despendido em apostas foi de 2 575 821 550. O valor dos prémios será, pois, de cerca de 1200 contos, dado que da verba referida será deduzida a comissão dos agentes.

O distrito de Vila Real, onde reside o concorrente mais premiado no primeiro concurso, deu os seguintes números: bilhetes válidos 5231, mais 3726 que na jornada anterior, e apostas 15 816, mais 11 575. Em Vila Real, o movimento de apostas quadruplicou. Prevê-se que a cidade e o distrito de Lisboa atinjam o milhão de apostas.

As operações de contagem e conferência iniciaram-se ontem, às 14 horas, e têm decorrido ininterruptamente. O escrutínio para apuramento dos vencedores principia às 6 horas de amanhã e cerca do meio-dia estará concluído e os resultados serão tornados públicos. Estão a ser anuladas numerosas matrizes escritas a lápis ou a tinta verde. E' de referir que nunca em Portugal um impresso foi distribuído em número tão elevado.

Os modelos utilitários serão a maior atracção do Salão Automóvel de Paris

PARIS, 1. — Abre no dia 3, no Grand Palais, o Salão Automóvel de Paris, que tradicionalmente é a pri-

Há 126 candidatos
aos cursos de enfermagem
da Escola S. João de Deus
que só tem capacidade
para 60 alunos

EVORA, 1. — Na Escola de Enfermagem desta cidade, apresentaram-se ao exame de admissão, para os cursos auxiliares de enfermagem, 126 candidatos (17 rapazes e 109 raparigas). Por terem mais habilitações literárias do que as mínimas requeridas, foram dispensados de provas 16 candidatos. Porém, a Escola S. João de Deus tem apenas capacidade para 60 alunos, pelo que muitos dos candidatos aprovados não poderão frequentar o curso. Leitores do «Diário de Lisboa», residentes nesta localidade, podem por intermédio do nosso jornal, as autoridades competentes, que seja dado ao problema uma solução urgente.

A lavoura europeia modernizou os seus métodos e transformou-se numa indústria para a conquista de mercados

ROMA, 1. — Um sopro de progresso tem vindo a modernizar os processos da agricultura europeia, tendência que se acentuou principalmente durante a última década — deduz-se de um relatório conjuntamente publicado pela Comissão Económica para a Europa e pela F. A. O.

«Do que outrora representava um modo de vida, a lavoura passou progressivamente a ser uma indústria orientada para a conquista de mercados, dependendo cada vez mais de material e equipamento produzidos por fornecedores estrangeiros ao círculo agrícola interno» — salientam aqueles dois organismos da O. N. U. Por outro lado, acentuam que, embora a mão de obra esteja a decrescer no campo rural, «é cada vez mais elevado o número de trabalhadores empregados nas indústrias ligadas à agricultura, que produzem quantidades crescentes de adubos, combustíveis, tractores e outros bens exigidos pela lavoura no seu processo evolutivo para se transformar num ramo da economia altamente organizado nos moldes capitalistas».

«Quase sem excepção — prossegue o relatório — a progressiva comercialização da agricultura europeia tem-se caracterizado por um acréscimo mais do que proporcional da aplicação de investimentos e de capital, em vez de terras e trabalhos».

Na década de 1950 a 1959, as despesas registadas na produção rural subiram cerca de cinquenta por cento no Noroeste Europeu, em comparação com o incremento de 27 por cento no produto bruto, a preços constantes. Mas aumentou setenta por cento o volume bruto de investimentos. O relatório sublinha que «apesar do acréscimo, relativamente mais rápido, do volume de investimentos, têm sido substanciais os ganhos na produtividade» e aponta o caso do Noroeste da Europa onde, de modo geral, «a produtividade bruta por unidade de traba-

VIDA MILITAR

Regimento de Artilharia
Ligeira n.º 1

O Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, pede-nos a publicação de um aviso ao soldado do C. S. M. n.º 807/60, José Castro Maria Félix, ausente do seu domicílio, para que se apresente, imediatamente na sua unidade ou na Escola Prática de Artilharia — Vendas Novas, a fim de frequentar o Curso de Sargentos Milicianos.

lho melhorou 61 por cento e o produto bruto 52 por cento».

«Surpreende bastante que o índice ascendente de produtividade registado na agricultura fosse, na maioria dos países, superior aos índices registados na indústria manufactureira — continua. Pode atribuir-se largamente a situação ao espectacular declínio do número de pessoas que se dedicam à agricultura, aliado ao aumento da produtividade agrícola».

Segundo revela este relatório, em 12 países do Noroeste da Europa, a mão-de-obra rural sofreu uma descida de vinte por cento, aproximadamente, devido, em grande parte, à mecanização e à modernização dos métodos de cultivo durante a década 1950-1959. — (A. N. I.).

UMA CRIANÇA DE 21 MESES

queimada com água a ferver

PAÇO DE SOUSA, 2. — Com as crianças todo o cuidado é pouco! Mas disso não se lembrou a sr.ª D. Maria Vitorina Martinho, no lugar de Salgadinho, tinha uma cafeteira de água a ferver sobre o lume do fogão. Em dada altura seu filho, Paulo Agostinho Ferreira Martinho, de 21 meses — tocou na vasilha e a água a ferver caiu-lhe sobre a face direita, as mãos e os pés. Pelo que teve de ser transportado de urgência para o hospital da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel.

INAUGURAÇÃO do ano lectivo

na Escola Técnica de Tavira

TAVIRA, 1 (Pelo telefone) — Com a assistência do sr. dr. António Baptista Coelho, governador civil, D. Francisco Rendeiro, bispo da diocese de Faro, dr. Jorge Correia, presidente da Câmara Municipal, professoras e professores do ensino secundário e primário local, autoridades civis e militares, efectuou-se hoje, no edifício da Escola Técnica desta cidade, uma sessão solene para assinalar o começo das actividades escolares deste novo estabelecimento de ensino, que vai funcionar sob a direcção do eng.º agrónomo Arnaldo Rodrigues de Sousa.

O acontecimento — velha aspiração da cidade — proporcionou da parte dos Tavirenses um entusiástico agradecimento e a sua maior gratidão aos srs. ministro da Educação Nacional e presidente do Município.

REGRESSAM A LISBOA

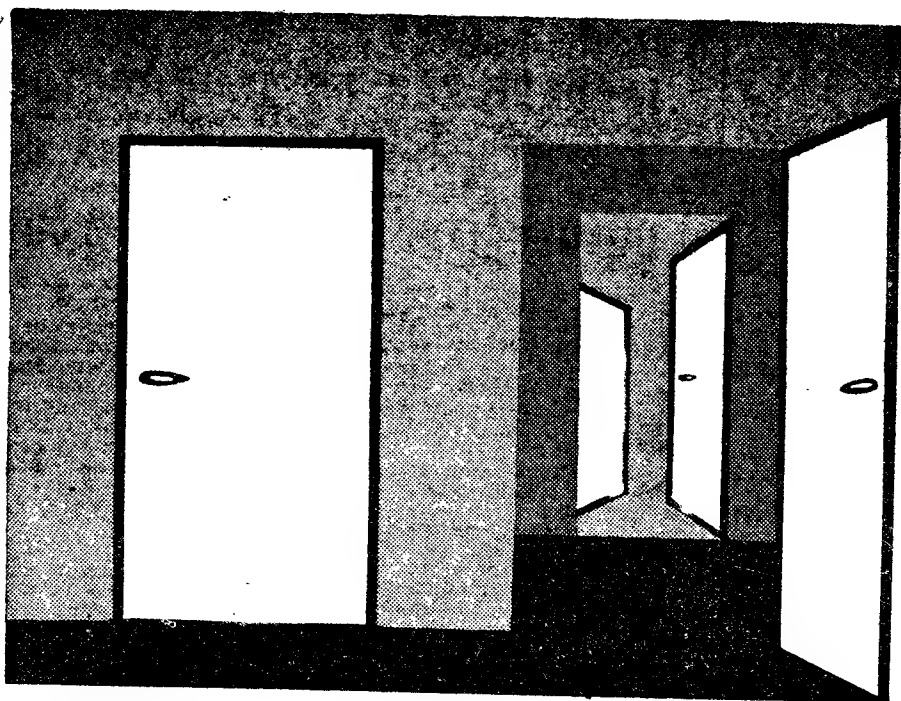
os catedráticos
do II Curso de Férias

LOURENÇO MARQUES, 1. — Seguiram esta manhã, de avião, para Lisboa, os professores catedráticos que vieram a Moçambique reger o II Curso de Férias do Ultramar.

Os representantes da Imprensa foram ontem recebidos, ao fim da tarde, no Liceu Salazar, onde o prof. Braga da Cruz, magnífico reitor da Universidade de Coimbra, manifestou a gratidão de todos os professores pela forma como foram recebidos e acarinados durante a sua permanência em Moçambique. A determinada altura das suas palavras depois de se ter referido à especialização dos cursos para diplomados disse: «Vamos de Moçambique bem impressionados com o portuguêsismo vivo que sentimos nesta terra».

E mais adiante referindo-se às opiniões ouvidas afirmou que nesta Província não havia notado qualquer influência estrangeira. «Moçambique», disse o prof. Braga da Cruz — é tão portuguesa, como qualquer outra terra de Portugal».

O avião que transporta para Lisboa os componentes deste curso deve chegar a Lisboa pelas 7 e 30, de amanhã. — (L.).



DEPOIS DAS PAREDES, AS PORTAS

devem ser resistentes,
estáveis, isoladoras
e decorativas.

O NOVOPAN

pela sua qualidade já
largamente comprovada
é o material de eleição
na construção civil,
naval e de móveis.

Não é mais caro e é melhor.

NOVOPAN

Português

EMPRESA PRODUTORA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA

(S. A. R. L.)

REBORDOSA (BALTAR — DOURO)

Guarda Nacional Republicana

COMANDO-GERAL

Nos termos do disposto no art. 2.º do Decreto-Lei n.º 40 822, de 24 de Outubro de 1956, faz-se saber que se encontra aberto Concurso até 30 de Outubro do corrente ano, para admissão na Guarda Nacional Republicana, de Oficiais subalternos de Cavalaria do Quadro de Complemento, que satisfaçam as seguintes condições:

— Ter completado 25 anos á data da inscrição e não exceder 45 anos até 31 de Dezembro do ano corrente.

No Comando-Geral da G. N. R. (Gabinete dos Ajudantes) serão prestados todos os esclarecimentos acerca da documentação a apresentar pelos candidatos.

São tomadas em consideração as inscrições já existentes desde que os oficiais já inscritos compareçam neste Comando-Geral a fim de as completarem com os documentos agora exigidos.

Comando-Geral no Carmo — Lisboa, 23 de Setembro de 1961.

O Chefe do Estado-Maior

Angelo Ferrari
(Cor. do C. E. M.)

Fabricante

Móveis e mapas, todos os estilos, Inglês, D. Maria, D. José, D. João V, Queen Anne, rústica e americano, e armações para estabelecimentos, sofás-camas, colchões de molas, arame, palha, arranjos e limpeza de mobílias, vai-se a casa c/ catálogos, faz trocas e modificações. Av. do Aeroporto, Lote 91 — Telefone 720595.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26556

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

Então não tem dificuldades financeiras pois os pode HIPOTECAR ou VENDER, em condições que desafiam qualquer concorrência e com o máximo sigilo e rapidez, na

ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 45
Telefone 36 74 44

* **HIPOTECAS** *
* Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo. *
* **A FINANCIADORA** *
* Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L. *
* Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446 LISBOA *

Sociedade «ESTORIL» VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começa-se a fazer ás sextas-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Móveis tipográficos

Antiga casa Soares & Coelho
Oa que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 26550

DINHEIRO

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumba da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias com garantia em 1.ª hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Bernard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

COMPANION

—o companheiro que lhe dá satisfação e lhe inspira confiança

Consumo reduzido
5 portas

ESC. 60.867\$00

Preço 54.850\$00
Art.º 251.º Fundo de Fomento de Exportação 5.114\$50
Art.º 2.º Decreto 43770 902\$50
R. C. Est.º 60.867\$00

STANDARD TRIUMPH

Importadores:

AUTO-PUMA, LDA. - Rua Castilho, 167-A - LISBOA
STOCK, LDA. - Rua de Santa Catarina, 1391 - PORTO



MAMENIC LINE

Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA e Porto para

AMERICA CENTRAL

CRISTOBAL-BALBOA, PUNTARENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSE DE GUATEMALA, ACACUTLA, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA

AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.

Telf. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

ROYPAN

GELEIA REAL DE ABELHAS + GINSENG em drageias, é o mais poderoso tónico dietético alimentar posto ao serviço da Humanidade pelos cientistas alemães.

ROYPAN

Em caixas de 60 drageias cada, este produto á base da GELEIA REAL DAS ABELHAS, contém ainda os princípios activos do GINSENG ou raiz Deusa, planta Coreana de efeitos surpreendentes.

ROYPAN

É o maior rejuvenescedor que se fabrica no Mundo. Dizem os Laboratórios Roypharm Dietetik KG., de Munchen-Alemanha, que ROYPAN atingiu mundialmente uma venda surpreendente, mercê dos magníficos resultados atestados por milhares de pessoas que tomaram ROYPAN.

Vende-se nas Farmácias

Representantes exclusivos:

SOLMIRCO — Sociedade de Representações, Lda.
Largo de Santa Bárbara, 5-A — LISBOA-1 — Telef. 52661

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 Á MEIA-NOITE
Consultas das 21 á meia-noite, e aos Domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

"A LEI DO CORAÇÃO"

Texto de ROMEYRA ALVES

Ilustração de CARLOS BOTELHO

LUANDO entrou na sala, o homem fazia rolar o chapéu entre os dedos grossos, numa atitude que denotava pouco a vontade. Maria da Luz mirou-o, num rápido relance e confessou a si mesma que o aspecto do homem não era de molde a inspirar-lhe muita confiança. Porém, afastando para longe essa primeira impressão, avançou alguns passos, saudando o desconhecido com um ligeiro aceno de cabeça.

— Disse que queria falar com meu marido... Mas ele não está, neste momento, e pensei que talvez eu...

O homem olhou-a, semicerrando os olhos escuros, onde havia um brilho que não lhe agradou, antes a fez sentir uma espécie de calafrio percorrer-lhe o corpo, como se o seu subconsciente adivinhasse que daquela entrevista nada de bom poderia surgir.

— Sim, minha senhora... creio que, no fundo, é a mesma coisa...

— Se quiser sentar-se...

Sentaram-se, um em frente do outro, olhando-se nos olhos, como se cada um deles procurasse adivinhar os pensamentos do outro. Houve um curto silêncio, depois, o homem falou, numa voz arrastada, como se procurasse as palavras:

— O assunto que me traz é um pouco melindroso...

Fez uma pausa, enquanto Maria da Luz se curvava um pouco, suspensa das palavras do homem que estava na sua frente:

— Venho... por causa da Maria Teresa...

Maria da Luz estremeceu e todos os seus sentidos se puseram em guarda:

— Por causa... da minha filha? Os olhos do desconhecido tiveram um brilho mais intenso e os seus lábios desenharam um ligeiro sorriso:

— Perdão: «da minha filha»!

Maria da Luz empalideceu e o seu coração pôs-se subitamente a bater mais acelerado. Por momentos, fitou o homem bem nos olhos, como se duvidasse do que tinha ouvido. Depois, balbuciou:

— Da... «sua» filha? O senhor...

é?... As palavras saíam-lhe a custo e o coração parecia querer saltar-lhe do peito. A sua palidez acentuara-se, os lábios tremiam-lhe violentamente.

Fez um esforço heróico sobre si mesma, procurando afastar um pouco a enorme agitação que dominava todo o seu corpo e ia a falar, quando a voz do seu interlocutor se fez ouvir de novo, pausada e grave:

— Sim, minha senhora... sou o pai dela!

Maria da Luz pusera-se de pé, num esforço violento de todo o seu ser. As pernas tremiam-lhe, o coração parecia querer estalar-lhe dentro do peito, as fontes latejavam-lhe, como se uma súbita e intensa febre se apoderasse de todo o seu corpo.

— É impossível! O senhor mente! Disseram-me que...

— Eu sei: que eu estava preso! É verdade...

Maria da Luz levou a mão à testa, abanando a cabeça; como se duvidasse da cena que se estava a desenrolar e de que era, involuntariamente, uma das protagonistas:

— Receio não compreender...

Deixara-se cair novamente na cadeira e a voz do homem chegava até ela, velada, como se viesse de muito longe:

— Estive preso até há oito dias. Sai em liberdade... cumpri a minha pena... nada devo à sociedade que me condenou...

— E... agora?

— Venho buscar a minha filha.

Maria da Luz recuperara, num momento, todo o domínio de si mesma. Já não lhe tremiam as pernas... o coração parecia ter-se acalmado... Apenas havia, agora, uma viva, uma intensa indignação a fazer-lhe no peito.

— Vem buscar a sua filha... E' tudo quanto tem para dizer, não é verdade? Com essas palavras julgará ter dito tudo?...

— Que mais poderia dizer? Sou o pai... Creio que esse direito me assiste...

— Direito?

— O direito do sangue... O direito da carne... Sou o pai...

Nos olhos de Maria da Luz havia agora um brilho intenso, como que um clarão que viesse bem do fundo da sua alma. A sua voz estava calma e as palavras saíam-lhe pausadas, para que o homem compreendesse bem todo o sentido do que ela queria dizer:

— O pai dessa criança! O senhor comove-me! Há seis anos... seis anos e não seis semanas ou seis meses... fui encontrar a Maria Teresa... «a sua filha»... num albergue de crianças abandonadas... Tinha então seis ou sete meses... A mãe tinha morrido havia duas semanas, vítima de um daqueles males que não perdoadam... E' claro que para isso havia uma explicação: privações... maus tratos... uma vida que era um inferno... Quando fui buscar a Maria Teresa, quando eu e meu marido a adoptámos, porque tínhamos perdido um filho e porque não poderia haver mais crianças nesta casa... o senhor tinha entrado havia pouco na cadeia...

O homem dava indícios de não se sentir à vontade. No entanto, a sua voz procurava mostrar-se calma, ao falar:

— Uma fatalidade a qualquer acontere... Matei um homem... Mas a justiça compreendeu que não tinha havido intenção... Paguei o que tinha a pagar...

— Sua mulher morreu, vitimada pelas privações e pelos maus tratos que o senhor lhe infligia... A vizinha que tomou conta da criança e que mais tarde a entregou aos cuidados do albergue, contou-me tudo... O senhor passava os dias na taberna... jogando e bebendo... gastando a fêria, sem se lembrar que em casa havia, não apenas uma mulher, mas uma criança... uma criança que não lhe pedira para vir a este Mundo!...

A pouco e pouco a voz de Maria da Luz elevava-se e ela deixava-se, agora arrastar pelo calor das suas próprias palavras. Erguia-se diante do seu antagonista, forte, senhora de si, pronta a não transigir um passo, a não ceder naquilo que por direito lhe pertencia:

— Há seis anos, o senhor não se importou com... a «sua» filha... não se importou que ela ficasse entregue aos cuidados de uma mãe doente, sem possibilidades de a poder manter... Não pensou em nada, apenas entregou aos seus vícios: o jogo e o vinho...

— Basta, minha senhora! — Erguera a mão, embora conservasse a cabeça baixa e os olhos postos no chão. — Estamos a perder tempo!... Venho buscar a minha filha... a bem... Caso contrário, serei obrigado a apelar para a lei...

Os olhos de Maria da Luz brilharam mais. O seu corpo endireitou-se erguendo-se a toda a altura da sua dignidade, diante do homem que assim ousava desafiar-lhe:

— A lei? Sim, talvez o senhor tenha a lei pelo seu lado... Mas eu, pelo meu, tenho uma lei mais forte... uma lei que vale mais, muito mais, aos olhos de Deus e dos homens dignos: a lei do coração!...

Ele ergueu a cabeça, fitando-a, sem compreender:

— A lei do coração? — inquiriu.

— Sim, a lei do coração! Uma lei mais forte, muito mais forte do que a lei que o senhor invoca... Fui eu — eu, note bem! — fui eu que criei a sua filha... que fiz dela a criança encantadora em que se transformou! Entreguei-me a ela de alma e coração, como se fosse filha da minha carne, do meu sangue! Fiz por ela o que teria feito por um filho meu! Dei-lhe, não lhe sendo nada, aquilo que o senhor — o pai —

— nunca lhe deu, mesmo quando estava em liberdade! Dei-lhe a minha casa... o meu nome... a minha alma... a minha própria vida daria por ela... E é o senhor, o senhor, que ousa agora invocar a lei...

Os olhos de Maria da Luz estavam marejados de lágrimas, que ela em vão tentara evitar. O homem pareceu perturbado, mas simulou não ver as lágrimas que corriam pelas faces da sua interlocutora:

— Quero recomendar a vida! Partir para longe... para onde ninguém me conheça... Recuperar o tempo que perdi... Preciso da minha filha...

— E o senhor já pensou... que ela pode não querer ir consigo? Ela não o conhece... não conhece outros pais que não sejam eu e meu marido... Não tem consciência doutros afectos, que não fossem os nossos...

— Talvez lhe custe a princípio, concordo. Mas acabará por habituar-se...

— Habituar-se a quê? A' vida incerta que o senhor lhe promete, em troca da tranquilidade e do conforto que desfruta actualmente?

Nunca! Enquanto eu tiver um sopro de vida! A Maria Teresa é minha... pertence-me de alma e coração... Nada deste Mundo a arrancará dos meus braços...

O homem esboçava o gesto de levantar-se:

— Como quiser, minha senhora. Recorrerei à lei...

— Basta! Esta cena está a prolongar-se demasiado...

Maria da Luz e o homem olharam para a porta e a primeira correu para o homem que avançava para eles:

— Julio! Ainda bem que vieste! O marido pôs-lhe as mãos nos ombros e olhou-a bem nos olhos marejados de lágrimas:

— Eu ouvi tudo, querida. Mas talvez este senhor tenha razão. Fomos nós que a criámos... que a vestimos... que lhe demos um lar... carinho e amor... Mas que importa? Fizemos porque queríamos fazer... porque queríamos preencher nesta casa o lugar que o nosso filho deixara vago e que não podia



voltar a ser preenchido por outro filho nosso... Mas que valor pode ter isso?

— Voltara-se para o homem que, de pé, os olhava em silêncio:

— Talvez tenha razão. Em consciência, não podemos negar-lhe a Maria Teresa.

Maria da Luz agarrara-se ao marido, sacudia-o, enquanto as lágrimas mais intensas, lhe inundavam o rosto desfigurado:

— Mas tu... tu desistes assim, sem lutas? Tu sabes bem... nós queremos-lhe como se ela fosse nossa filha, não é assim? Como se ela fosse a nossa carne... o nosso sangue...

— Sei tudo isso, querida — disse ele e na sua voz notava-se o esforço que fazia para mostrar-se forte.

— Mas é melhor assim... Aliás, sempre receei este momento...

— Mas... tu não compreendes? Ela é «nossa» filha! E nós não podemos ficar sem ela... E' como se perdéssemos tudo... como se o Sol deixasse de brilhar na nossa casa...

Voltara-se para o homem que, em silêncio, dando mostras de viva agitação, se pusera de novo a rolar o chapéu entre os dedos. Juntara as mãos e a sua voz tornara-se suplicante:

— Peço-lhe, senhor! De joelhos, se o quiser! Não nos tire a Maria Teresa! Ela é tudo para nós! A razão da nossa vida... a razão da nossa existência! E' por ela que lutamos! Suplico-lhe! O senhor não a pode levar!...

Foi a voz do marido que a interrompeu:

— Basta, Maria da Luz! Esta cena está a prolongar-se demais... Nada temos a pedir a este senhor...

Maria da Luz olhou o marido, olhos muito abertos, o peito arfando violentamente, lábios lívidos, rosto marejado de lágrimas, como se, de repente, deixasse de compreender o que se estava passando. Depois, deixou-se cair numa cadeira, o corpo agitado pelos soluços que já não podia evitar.

— Peço-lhe, minha senhora! Não chore mais... Não levarei a Maria Teresa...

Maria da Luz ergueu o rosto e olhou para o marido e depois para o homem, sem compreender.

— Estive a pensar em tudo quanto me disse... bem, creio que têm razão... Deixo-lhes a Maria Teresa... já que eu nada poderia oferecer-lhe... Além disso, há o meu passado... e eu não gostaria que ela um dia se sentisse envergonhada do pai... Partirei para longe e tentarei refazer a minha vida, sozinho, porque não tenho o direito de a arrastar comigo... Fiquem com ela, que a ela verdadeiramente têm direito!

A voz tremia-lhe e ambos puderam ver que nos olhos do homem brilhavam agora duas lágrimas furtivas.

— Parto... creio que em qualquer parte da terra haverá um cantinho onde possa morrer em paz... já que em paz eu não soube viver!

Com um ligeiro cumprimento de cabeça, dirigiu-se para a porta, sem que qualquer dos seus interlocutores procurasse detê-lo. Mas ali voltou-se e os seus olhos, onde as lágrimas agora punham um brilho diferente, fixaram-se na figura da mulher sentada na cadeira, que o olhava em silêncio:

— Que Deus a abençoe! Porque a senhora soube bem mostrar que, acima de todas as leis... acima de todas as leis criadas pelos homens... há uma lei mais forte, uma lei mil vezes mais forte do que todas as leis: a lei do coração!...

A porta fechou-se sobre ele. Maria da Luz soluçava de novo, encostada ao peito do marido...

Linha de SINTRA

UMA EXPOSIÇÃO de pintura e fotografia no Palácio Municipal de Sintra

Foi inaugurada no Palácio Municipal de Sintra, o antigo casino, uma exposição de pintura moderna, desenho, poesia ilustrada e colagens, à qual presidiu o visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra, que foi recebido no átrio do edifício pelos dois pintores-expositores Rui da Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo, artistas e um publico interessado.

Esta exposição encontra-se aberta até ao dia 8 de Outubro e é patrocinada pela Câmara Municipal e pela Comissão Municipal de Turismo de Sintra.

Grupo «Festa Brava» da Amadora

Reuniu-se a assembleia geral do Grupo de Beneficência «Festa Brava», da Amadora, que elegeu para novos directores os srs. José Carlos Proença, Joaquim C. Ferreira e Almiro dos Santos Carmo. Ficou também resolvido intensificar a propaganda para angariar fundos a favor das crianças necessitadas.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «O mata setes» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — As 21 e 15: «O enamorado» e «A cidade dos rapazes» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — As 21 e 30: «O garoto do circo» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — As 21 e 30 «A verdade» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Um solteiro em Paris» e «O salário do medo» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — As 21: «Intriga internacional» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — As 21 e 15: «Dragões do deserto» (12 anos).

BELAS — *Belas Cine* — As 21 e 15: «Os penduras» e «Jack, o sanguinário» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185-187 (Tel. 933072); *Cladel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151-155 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CAFE CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVEA E TENDO-SE A PESO EM TODO O PAIS
VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

Dentaduras
Para se manterem bem fixas: 15,00
Aderyn
O melhor fixador dental do mundo
Farmácias, Drogarias e Perfumarias

Em 418 centrais eléctricas foram produzidos em 1960 3263 milhões de kilowatts-hora

Com actualidade informativa e pontualidade de publicação, que muito distingue os que a servem, acaba de editar a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos a «Estatística das Instalações Eléctricas em Portugal» referente ao ano de 1960. E' nesse vasto e minucioso documentário, recamado de interessantes dados e de elementos comparativos flagrantes, que melhor se pode apreciar a marcha da electrificação no nosso País e os seus resultados positivos. E, como este sector de actividades se converteu, por necessidade das coisas, num dos capítulos mais relevantes da vida portuguesa, o volume de estatísticas que o documenta ultrapassa em interesse flagrante os estreitos círculos de especialistas.

Ao findar o ano, funcionavam, ou estavam aptas a funcionar, em Portugal, 418 centrais eléctricas, das quais 64 de serviço publico e 53 de serviço particular no sector hidroeléctrico (isto é: trabalhando com a energia potencial das águas dos nossos rios) e 65 de serviço publico e 236 de serviço particular no sector térmico (ou seja: produzindo energia pela queima de combustíveis). O numero de centrais, em conjunto, é apenas uma curiosidade das nossas industrias eléctricas, visto que, na verdade, é ás centrais hídras de serviço publico que se deve a quase totalidade da energia consumida no País. Em 1960, no montante de 3263 milhões de quilovátios-hora produzidos, nada menos de 3067 milhões tiveram origem nessas centrais. As hidroeléctricas de serviço particular forneceram aos seus utilizadores apenas 37 milhões; as centrais térmicas de serviço publico somente 45 milhões; e as térmicas de serviço particular 158 milhões. E é importante apontar, ainda, que do mesmo total de 3263 milhões de kWh foram obtidos nas três centrais do sistema do rio Zêzere, 995 milhões, nas quatro do sistema do Cávado, 530 milhões, nas duas já concluídas do sistema do Douro, 474 milhões; etc.

O que mais importa, no vasto panorama que detalhadamente é discriminado na «Estatística das Instalações Eléctricas», é que a produção de electricidade em Portugal aumentou de 9 por cento em 1960, relativamente ao ano anterior. E cabe acrescentar que maior poderia ter sido o aumento, graças ás disponibilidades excedentárias do conjunto hidroeléctrico português, se houvesse em Portugal capacidade para absorver mais ener-

gia. O caminho está aberto, no que respeita ao trabalho das industrias da electricidade, para que o progresso das actividades económicas e a melhoria das condições de vida da nossa população determinem mais avultadas aplicações de energia.

Elucida a «Estatística», também, que em Lisboa foram consumidos, no ano passado, 410 milhões de quilovátios-hora e, no Porto, 323 milhões. Um habitante da capital gastou nesse ano a média de 519 kWh, ao passo que um habitante do Porto consumiu 1137. Das industrias, as maiores consumidoras foram as têxteis, que utilizaram 271 milhões de kWh, seguindo-se as do cimento, as da alimentação, as do papel e as químicas (exceptuando nesta a electroquímica) com cerca de 100 milhões cada, despendidas em 1960. A mais pequena consumidora é a industria do tabaco, que somente utilizou 50 366 kWh na sua laboração.

Regista-se, por outro lado, que, ao findar o ano, estavam instaladas no País 16 058 quilómetros de linhas de alta-tensão; que somavam 6343 os postos transformadores em serviço; que o pessoal das empresas distribuidoras de energia eléctrica era constituído por 213 engenheiros, 208 condutores, 2877 empregados, 6236 operários e 3488 serventes, elevando-se a 252 mil contos os ordenados e salários que, em conjunto, lhes foram atribuídos no ano transacto.

Nos elementos comparativos, finalmente, mostram as páginas modeladamente ordenadas da «Estatística das Instalações Eléctricas» que a produção de energia em Portugal progrediu de 186 milhões de quilovátios-hora em 1927 (dos quais 54 de origem hidroeléctrica e 132 de origem térmica) para 3263 milhões em 1960 (sendo de origem hidroeléctrica 3104 milhões e de origem térmica 158). E nestas cifras que se dimensiona, sob a forma de síntese elementar, a marcha da electrificação em Portugal. O consumo médio por habitante, que era de 26 quilovátios-hora por ano em 1927, e apenas de 99 em 1950, nas vésperas da entrada em serviço da primeira grande central hidroeléctrica, atingiu 328 em 1960. Estamos ainda muito longe da meta desejável, demarcada pelo consumo médio europeu — mas o caminho percorrido foi imenso. E é esse caminho que importa continuar, sob o signo conjugado da electrificação e da industrialização.

O PORTO pelo telefone

Incêndio num prédio

PORTO, 1. — Esta madrugada, declarou-se um grande incêndio no prédio n.º 42 da Rua de Santo António, quarto andar, pertencente á Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso e presentemente desabitado para obras. O fogo causou alguns estragos e propagou-se também ao prédio contíguo, onde se encontra instalado um estabelecimento de que é proprietário o sr. Alberto Eduardo Nunes de Campos de Moraes. Além das chamas terem destruído parte do soalho das escadas, a água lançada pelos bombeiros causou elevados prejuizos nos artigos de viagem existentes no referido estabelecimento.

Os Sapadores Bombeiros e Voluntários do Porto dominaram o fogo, ao fim de três horas de trabalho, empregando três agulhetas.

O desastre da Avenida da Boavista

A estudante de Medicina, Maria Manuela Mendes Ribeiro, de 23 anos, que ontem conforme notícias fomos foi vítima de um desastre de automóvel na Avenida da Boavista, em que perdeu a vida uma sua colega, continua em estado grave no Hospital de Santo António.

Instituto de Cultura Alemã

Continuam abertas as inscrições para todos os cursos de alemão, ministrados no Instituto de Cultura Alemã durante os anos de 1961-1962. Os cursos funcionam á tarde e á noite e são regidos por professores alemães.

Vai ser julgado por burlar 1153 pessoas

Após 60 dias de férias os tribunais vão reabrir amanhã. No Cível há para distribuir mais de 100 processos, na sua maioria acções summarissimas e de despejos. No 1.º Juizo Criminal estão marcados para este mês 21 julgamentos e no 2.º

INAUGUROU-SE

a Bienal de S. Paulo

S. PAULO, 1. — O presidente Goulart e o primeiro-ministro, Tancredo Neves, inauguraram hoje a 6.ª Exposição Bienal de Arte Moderna de São Paulo, que durará até ao fim de Dezembro.

Estão expostos cerca de mil quadros a óleo, desenhos, gravações e esculturas avaliados em mais de três milhões de dólares e executados por, aproximadamente, oitocentos artistas de 51 países. — (A. N. I.).

Juizo, 16. Nos tribunais correcionais 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º Juizos, estão marcados também para este mês 184 julgamentos, sendo o mais importante no 3.º Juizo. No 2.º Juizo Criminal será julgado no próximo dia 27, Francisco Alves Cordeiro, que foi proprietário de uma loja de vendas a prestações denominada «Estrela Dourada», que é acusado de ter burlado 1153 pessoas, as quais estão todas convocadas para julgamento. O réu está afiançado em 100 contos.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «O pecado de Raquel Cade» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30 — «Raça» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Suspeita» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Raptados» e «O Mundo em chamas» (12 anos).
GRINADÉ — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Paris, etc. e tal» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Diplomata em apuros» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O mata sete» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Traficantes» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Shane» (12 anos).
S. JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A quimera do ouro» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O capitão Moyan» (12 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «Uma ilha e você» (17 anos).
ODEON-CINE — A's 15 e 30 e 21 e 30 «A máscara de um fugitivo». (17 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

A INDEPENDENCIA dos Camarões do Sul

BUEA (Camarões do Sul), 1. — Uma salva de 21 tiros e o repicar dos sinos das igrejas assinalaram, á meia-noite, o fim do regime de curadoria dos Camarões do Sul e a sua unificação com a Republica dos Camarões.

John Foncha, primeiro-ministro dos Camarões do Sul, que se tornará vice-presidente da Republica Federal, pediu que o povo se alegre com o renascimento da nação dos Camarões.

O presidente Ahmabou Ahidjo, da Republica dos Camarões, deslocou-se ontem de Yaounde para tomar parte nas celebrações. — (R.).

Tragédia horrível

provocada por um louco

CERESCO (Estados Unidos), 1. — O aviador Robut Wilson, subitamente atacado de loucura, matou á machadada, durante a madrugada, a mulher e cinco filhos, dos quais o mais novo tinha sete meses e o mais velho onze anos.

Seguidamente, Wilson lançou fogo á residência e deixou-se morrer queimado. — (A. N. I.).

MENNEN WILLIAMS

chegou a Rabat

RABAT, 1. — Iniciando uma visita a nove países africanos, o adjunto do secretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, Mennen Williams, chegou hoje á esta cidade.

O avião militar especial que o trouxe dos Estados Unidos aterrou de manhã no aeroporto de Sale, nos suburbios da capital marroquina. Durante a tarde, Mennen Williams deve visitar Marraquexe.

No programa da sua visita ao Marrocos figuram também conferências com o rei Hassan II e com figuras salientes do Governo marroquino. — (A. N. I.).

Começou a feira de Vila Franca de Xira que se prolongará por 5 dias

VILA FRANCA DE XIRA, 1. — (Pelo telefone) — Esta bela e laboriosa vila ribatejana viveu hoje o seu primeiro dia da sua grande feira anual. Esta feira, que, como ha-

bitualmente se prolonga por cinco dias, possui numerosos atractivos que atraem milhares de turistas. Logo de manhã a simpática vila animou-se extraordinariamente e, a cada revoada de forasteiros chegados, era um crescer dessa alegria ruidosa. A primeira grande espera de touros realizou-se logo de manhã e isso deu motivo ás primeiras disputas para a conquista dos melhores lugares que permitissem apreciar a desfilada. Como de costume, isso veio dar origem ás primeiras correrias e trambolhões, tendo alguns «diestros» — os mais afoitos — recebido tratamento a escoriões produzidos pelos animais.

Pelas 16 horas, realizou-se a primeira corrida de touros que se desenrolou na Praça de Touros Palha Blanco. Tourearam Manuel Conde e Pedro Loureiro, a cavalo; e os espadas José Trinchera e José Simões, tendo intervido, também, os forçados-amadores do Montijo.

A feira, que está instalada no Campo do Cevadeiro, oferece um belo aspecto onde entre outras distracções, estão instalados os circos «Arriola-Paramez» e «Mariano».

Abundam ali as tradicionais barracas de comes e bebes tão do agrado do publico, bem como outras distracções próprias da feira.

Pode-se, também, apreciar uma excelente exposição de maquinaria agricola.

O TUFÃO «TILDA»

aproxima-se do Japão

TÓQUIO, 1. — Os Serviços de Meteorologia de Tóquio avisaram a navegação de que o tufão «Tilda», com ventos de cerca de 250 quilómetros horários, se aproxima do Japão.

Na área montanhosa de Tokushima, na ilha de Shikoku, ao sul do Japão, uma aldeia foi hoje ameaçada por um desabamento de terras causado pelo furacão «Nancy» que flagelou o Japão em 16 de Setembro, causando cerca de 180 vítimas. — (R.).



**LAURA HERMINIA
COLLARES VIEIRA
CAMPOS
FALECEU**

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Luiz Vieira Campos, mulher e filhos; Maria Madalena Vieira Campos de Sousa Teixeira, marido e filhos; Caetano Vieira Campos e sua mulher; Maria de Lourdes Vieira Campos Soares de Albergaria e filhas; Fernando Afonso Vieira Campos, mulher e filhos; Josefina Serrano Vieira Campos e mais familia, participam o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 2, ás 10.30 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João, celebrando-se Missa de Corpo Presente ás 9.30 horas.

AGENCIA RICARDO HENRIQUES
Telex: 34011

Na Azambuja, o Diário de Lisboa vende-se na agência do sr. João da Silva Bento.



BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — Programa «A»:
451 m. — 655 kc/s. — Programa «B»: 397 m. — 755 kc/s.

Programa «A» — A's 17: Rhythms de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos na Velha Rússia, pela Orquestra Zacharias e co.; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 19: Falemos de...; 19 e 20: Canções portuguesas; 19 e 30: Rhythms sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias, por Anísio Silva, Elio Mauro, Jeannie Thorne e Roberto Manés; 20 e 30: Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Radio-desporto; 22 e 40: Fados, por Maria do Céu Esteves e Loubet Bravo; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — A's 17: O 3.º acto da ópera «Tosca», de Puccini; 17 e 30: Música de bailado; «O beijo da fada», de Strawinsky; 18: Música de câmara: «Noite transfigurada», op. 4, de Schoenberg; 18 e 30: Quinze canções rústicas da Hungria, de Bela Bartók; 18 e 45: Canções de Mozart, pelo soprano Susanne Danco; 19: Concerto de domingo: «Sinfonia n.º 88, em sol maior», de Haydn; «Concerto, op. 64, em mi menor», de Mendelssohn; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «Concerto n.º 1», de Darius Milhaud; e «El Sombrero de Tres Picos», bailado, de Falla; 21: Noticiário; 21 e 15: «Primeiro livro de peças de cravo», de Rameau; 21 e 30: O gosto pela música; 22: Concerto, pela Orquestra Universitária de Tübingen, dirigida pelo maestro Helmut Caligier: «Concerto em lá maior», de Vivaldi; «Concerto para oboé, em dó menor», de Cimarosa; «Divertimento, em ré maior, K. 136», de Mozart; 22 e 40: Árias: «Fia Dunque Vero», da ópera «Favorita», de Donizetti; «Nacqui all'Affanno», da ópera «Cenerentola», de Rossini; e «O Don Fatale», da ópera «Don Carlos», de Verdi; 23: Música sinfónica: «Prelúdio à l'Après-Midi d'un Faune», de Debussy e de Petruska, bailado de Strawinsky; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 1: Domingo musical; 18 e 30: Rhythms de baile, do D. Quixote; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Carta de Londres; 20 e 20: Orquestra; 21: Canções; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Leituras; 22: Zarzuela; 23: Concerto; 23 e 30: Rhythms de baile, do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Imagens de Portugal; 19 e 7: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 15: Programa da Casa do Alentejo; 20 e 30: Brasil; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Caminhos de África; 21 e 45: Imagens por música; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 30: Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

TELEVISÃO

Hoje, às 18 e 30, abertura; 18 e 32: Telejornal (edição da tarde e informação desportiva); 18 e 45: «Silêncio... estamos no ar!», com «Gato Félix»; «Concurso para todos»; «O rei vai em camisa» (teatralização do conto de Andersen — interpretado por Morais e Castro, Rui Furtado, Andrade e Silva, Jaime Santos e Alexandre Vieira); episódio da série «Supercarro»; «Concurso frente-a-frente» e «Segredos á nossa volta»; 20 e 20, Música para o seu jantar — transmissão dos Estudos do Porto; 20 e 45: Encruzilhadas da vida, pelo dr. António Ribeiro; 21, Safari; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Os factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22 e 5, Rancho Folclórico de Montemor-o-Novo; 22 e 30, Bonanza; 23 e 20, Domingo desportivo; 23 e 50, Telejornal (últimas notícias).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (61269) * Ro-

mano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mou-

zinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, R.

António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das

Aguas Livres, 8 (681515).

AREIRO — Marbel, Av. de Roma,

131-A (776235) * Lusitana, Av. de

Roma, 18-A (725443) * Chinde, R.

Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungnit, Av.

da Republica, 55-A (772132) * Provi-

dência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C

(770324) * Sá da Bandeira, Av. Duque

de Avila, 203-B (41961) * Oliveira Vie-

gas, R. Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNACÃO —

Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos

Fanqueiros, 126 (26575).

BENFICA — Vicente, Est. de Ben-

fica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de

Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso,

Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz

de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36

(866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Ale-

crim, 125 (23446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria

Pina, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Lina,

11-A, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Penin-

sular, Campo dos Mártires da Pátria,

117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo

da Fonseca, 153 (683438) * Salutar, R.

B. 75 (Bairro da Liberdade) (683694).

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO —

Madre de Deus, R. da Margem, 15-B

(382470) * Basha, Est. de Chelas

173-175 (382241).

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de

D. Estefania, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb. R. de

Santana, 4 Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Gra-

ça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R.

Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar,

122 (790332) * Douro, Al. Linhas de

Torres, 93 (791131).

MADRAGA — Moderna, R. Gar-

cia de Orta, 24 (663117).

MARVILA — Marvila, R. Direita de

Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mou-

raria, 12 (860464).

PALHAVA — Canto, Est. das La-

ranjeiras, 202 (780841).

PEDROUCOS — Higilux, R. de Pe-

droucos, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da

Picheleira, 140-B-C (720703 - 728395).

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A,

(773568).

S. BENTO — Confiança, Pr. das

Flores, 59 (27901) * Valentim, Ld.

R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

ST. AMARO — Botanica, R. da

Junqueira, 38-40 (638132).

ST. MARTA — Luis de Magalhães,

H., R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL — «Criada para to-

do serviços».

ABC — «O trunfo é espadas».

VARIEDADES — «Espanta gato».

COLISEU — Grande Companhia de

Circo.

TIVOLI — «Porgy e Bess».

S. LUIZ — «Espíões em acção».

S. JORGE — «Um voto para John-

nies».

IMPERIO — «O sangue e a rosa».

EDEN — «O Mundo de noite».

ODEON — «Os melhores anos da

nossa vida».

MONUMENTAL — «Spartacus».

ALVALADE — «Espíões em acção».

POLITEAMA — «A voz do desejo».

CONDES — «Uma parisiense».

ROMA — «Uma parisiense».

AVIS — «Louisa».

CAPITOLIO — «O segredo de Mon-

te Cristo».

ROYAL — «O mais belo espectáculo

do Mundo».

OLIMPIA — «O invencível Capitão

Marvel».

IDEAL — «Kid, o aventureiro».

SALÃO LISBOA — «Jovens atra-

dores».

ARCO-IRIS — «Cantinflias aviador».

PROMOTORA — «Garotas do outro

mundo».

RESTELO — «Acorda-me depois da

tormenta».

JARDIM CINEMA — «Os dez man-

damentos».

S. L. BENFICA — «Do alto do terra-

ço».

CAMPOLIDE — «Uma nação em

marcha».

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 1 — A's 8 e 9 (3,52 m.); 20

e 48 (3,32 m.).

Dia 2 — A's 9 e 22 (3,36 m.); 22

e 5 (3,19 m.).

Dia 3 — A's 10 e 41 (3,33 m.); 23

e 38 (3,23 m.).

BAIXA-MAR

Dia 1 — A' 1 e 20 (1,68 m.); 14

e 2 (1,72 m.).

Dia 2 — A's 2 e 40 (1,97 m.); 15

e 40 (1,87 m.).

Dia 3 — A's 4 e 6 (1,99 m.); 17

e 14 (1,85 m.).

SELOS

ESTA EM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Revista filatélica de preços fixos, com cerca de 8.000 lotes.

«O SELO» N.º 236

Quem o desejar receber, é favor enviar nome e morada ou pessoalmente no n.º escritório.

CASA A. MOLDER

Rua 1.ª de Dezembro, 101, 3.ª

Telef. 321514 Lisboa-2

FILATELIA

UMA CARTA PARA O CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL

Porque não possuímos ainda todos os elementos de informação que estamos recolhendo, não nos é possível publicar hoje a continuação dos nossos comentários sobre a recente série de selos «Europa-1961».

Por isto, de entre as cartas notáveis ultimamente recebidas no «Clube Filatélico de Portugal», pedimos licença para transcrever a seguinte:

«Mirandela, 21 de Setembro de 1961.

Ex.ª Sr. Presidente da Direcção do Clube Filatélico de Portugal:

Não tive oportunidade de assistir e colaborar, como sócio que sou, na eleição da actual Direcção do «Clube Filatélico de Portugal».

Implicamente, por ausência, lidei o meu voto. Pela presente o venho renovar.

Sou sócio do B. C. J., e li, no ul-

timo numero do seu órgão oficial, «A Marcha dos Selos», a publicação paga «A pedidos», da carta a que se refere o «Pórtico» do Boletim n.º 122 do Clube Filatélico de Portugal, com a data de Agosto passado.

Numa situação de inteira independência, moral ou outra, venho apresentar, a essa Ex.ª Direcção e ao seu prestigioso Presidente, os meus sinceros cumprimentos de solidariedade e apoio, que poderão patentear-se por qualquer forma, quando necessário.

Subscrevo-me, etc.

Eduardo Doulet de Andrade (Sócio n.º 3475)

Carta que revela um carácter, ela desnecessita de quaisquer comentários. Pela cópia,

V. C.

TROCAS FILATÉLICAS

• Francisco Trindade Catha, R. Arco da Graça, 41-2, Lisboa: deseja selos de desportos, animais, flores, Israel, Ghana e Ultramar português. Da Portugal e Ultramar. E' empregado bancário e sócio do C. F. P.

• Horácio Roberto Carvalho, Estrada de Reguengos, n.º 1, r/c., Évora. Deseja trocar selos de Portugal, Ultramar e estrangeiros, com rapazes ou raparigas á volta dos 15 anos.

• José L. Aguiar Ferreira, Av. General Carmona, 15, Loulé: deseja permutar selos, especialmente de Rússia, Hungria, Japão e países asiáticos.

A correspondência para esta rubrica deve ser dirigida para V. C., R. Nova do Almada, 24-2, Lisboa, ou para a redacção.

MUNDO DOS SELOS

Do príncipe Tcherkezoff, do Estoril, e do distinto advogado dr. Caldeira Coelho, de Lisboa, recebemos postais com belos carimbos publicitários, da França e da Suíça.

Da prestimosa Academia de Santo Amaro, com um offico gentilíssimo do seu presidente, sr. Alves Coelho, recebemos a oferta de um exemplar da tiragem de luxo do catálogo, um sobrescrito da tiragem, especial, postais e várias fotografias, tudo da

sua recente «Exposição Filatélico-Numismática», que tão grande êxito alcançou.

Do Serviço Filatélico, Apartado n.º 27, Ponta Delgada, Açores, recebemos o seu sobrescrito de 1.º dia n.º 13, da série Europa; e do distinto jornalista norte-americano E. Kehr, do «Herald Tribune», um cartão com o ultimo «first day of issue» do seu país.

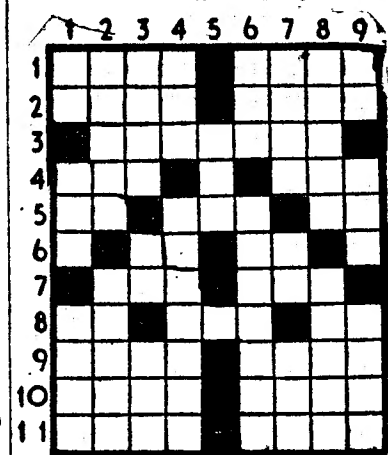
Deve sair no fim da semana o nu-

mero de Setembro do excelente «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com todas as secções do costume, e agora mais, permanentemente, uma «Crónica de Espanha», da autoria do ilustre presidente do Clube Filatélico de Madrid, D. Manuel Rodriguez Gernés.

Do nosso querido amigo sr. conde da Lousã, a passar as férias em San Sebastian, recebemos recortes de várias secções filatélicas espanholas.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2449



HORIZONTAIS: 1 — Empregas. Sarça. Correia que prende o estribo. Vedação. 3 — Termo. 4 — Cincho. Preposição. 5 — Preposição. Monarca. Nesse lugar. 6 — Base. Ruim. 7 — Freguesia do concelho de Óbidos. Ponta aguda. 8 — Rio de Itália. Recusa. Símbolo químico do térbio. 9 — Prende com as gavinhas. Racra. 10 — Moeda portuguesa de Diu. Irmãs da mãe. 11 — Plano. Toste.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Nome de mulher. Impedir. 2 — Sugira. Regresso. 3 — Jarro (planta). Utensílio doméstico. Suspiros. 4 — Astro rei. A mais ocidental das ilhas Mascarenhas. 5 — Pássaro. 6 — Dois mil e cinco em romano. Custa. 7 — Nome de mulher. Símbolo químico do ouro. Aqui está. 8 — Faz uso de. Na parte posterior. 9 — O sono das crianças. Aqui está. Pedestal.

Solução do problema n.º 2448

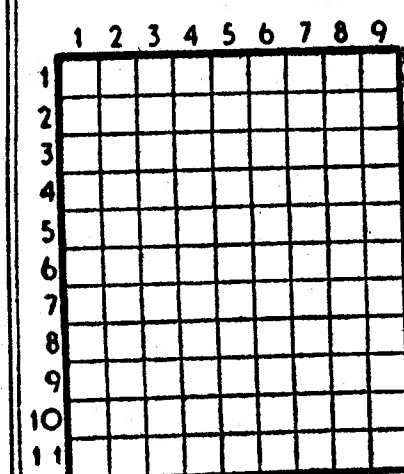
HORIZONTAIS: 1 — Ar. Estafa. 2 — Real. E's. 3 — Ito. Pi. Dó. 4 — Descambar. 5 — Os. Loa. 6 — Al. Ida. 7 — Remexe. 8 — A. AVAREZA. 9 — Rir. 10 — Traficava. 11 — E'. SUMA. A's.

VERTICAIS: 1 — Árido. Parte. 2 — Retesca. Ir. 3 — Aos. Iraras. 4 — El. Vê. Fu. 5 — Paloma. Im. 6 — Teimo. Er. Cã. 7 — As. BAIXEZA. 8 — Dã. Dez. Vã. 9 — Amor. Alas.

(Provérbio: A AVAREZA É SUMA BAIXEZA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4495



HORIZONTAIS: 1 — Rio da Rússia. Pronome pessoal. 2 — Campeão. Cidade da Itália. 3 — Membro da antiga Camara Alta. Parte. 4 — Lá. Pronome pessoal. 5 — Reduzi a farinha. Fluido aeriforme. 6 — Alta dignidade da Igreja. 7 — Preposição. Lamentos. 8 — Prefixo de negação. Amarrar. 9 — Lavre. Naquele lugar. 10 — Mulher de Isaac (Bib.). Antes de Cristo. 11 — Alternativa. Planta do pé.

VERTICAIS: 1 — Paul. Rei do Epiro que foi morto por sua filha que lhe atirou uma telha á cabeça. 2 — Chiste. Preposição. Pronome pessoal. 3 — Mover os remos. Prefixo de afastamento. 4 — Preposição. Maior. Algarismo. 5 — Falsas. Passada. Reflexão de som. 6 — Anual. Ena! O mais. 7 — Pronome pessoal. Usa. 8 — Pronome pessoal. Logo que. Fileira. 9 — Pequenos barcos de recreio. Chicana.

Solução do problema n.º 4494

HORIZONTAIS: 1 — Golegã. Pã. 2 — Asilo. Vãs. 3 — Gã. Pi. 4 — Pó. Arou. 5 — Dã. Amélia. 6 — Ara. Ova. 7 — Rimara. Ar. 8 — Saia. Ti. 9 — Rs. Ré. 10 — Vão. Rival. 11 — Os. Tamega.

VERTICAIS: 1 — Gás. Dar. Evo. 2 — Os. Paris. A's. 3 — Ligo. Amaro. 4 — Ela. Ais. 5 — Gó. Amora. Rã. 6 — Pré. Rim. 7 — Violou. Teve. 8 — Uivai. Ag. 9 — Asi. Aã. Olã.

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Dezasseis noivas assistiram ao julgamento do ex-futuro marido

BERLIM (Sector Oriental), 1. — Dezasseis formosas raparigas, todas com cerca de 20 anos, assistiram ao julgamento do seu ex-noivo, que foi condenado num tribunal de Leipzig a dois anos e meio de cadeia por fraude de matrimónio — anuncia o jornal da Alemanha Oriental «Neue Zeit».

O condenado, Armin, que vivia sem trabalhar, travava conhecimento com raparigas e dizia-lhes que era produtor de cinema, actor ou que desempenhava qualquer outro cargo atraente e propunha-lhes casamento. Entretanto, pedia-lhes dinheiro a razão de 200 a 300 marcos de cada vez.

O tribunal aconselhou o réu a dedicar-se, depois de cumprida a pena, a qualquer ocupação honesta. — (R.).

O Egipto cortou relações diplomáticas com os Governos da Jordânia e da Turquia por hostilidade para com a R. A. U. e o nacionalismo árabe

(Continuação da 1.ª página)

seus países, caso tomem parte em quaisquer manifestações. Julga-se que esta ordem se aplica aos refugiados da Palestina e aos refugiados políticos, principalmente jordanos e iraquianos.

Acrescenta-se que elementos subversivos se infiltraram nas fileiras dos que manifestavam a sua alegria, a fim de os subverter. — (R.).

OS CIVIS DEVEM ENTREGAR AS ARMAS
BEYRUTH, 1. — O Exército sírio proibiu os civis de possuírem armas — segundo um comunicado difundido pela Rádio Damasco.

O comunicado, proveniente do comandante do Exército sírio árabe, diz que os civis devem entregar as suas armas à Polícia.

A Rádio Damasco, aqui captada, transmitiu também um apelo do presidente da Federação Sindical em Aleppo, pedindo que todos os trabalhadores se unam ao «alto comando revolucionário». — (R.).

SARRAJ POSTO EM LIBERDADE
DAMASCO, 1. — Todos os soldados e funcionários públicos egípcios receberam ordem para se apresentarem com as suas famílias às autoridades sírias, até segunda-feira de manhã, para serem repatriados para o Egipto.

Por outro lado, anuncia-se que todos os estrangeiros residentes na Síria nada sofreram durante a revolta, mas muitos viajantes que ficaram retidos pelo encerramento das fronteiras estão agora a preparar-se para partir.

Círculos bem informados afirmam que o coronel Abdel Hamid Sarraj, antigo «homem forte» da Síria, que se demitiu de vice-presidente da R. A. U. antes da revolta, foi posto em liberdade depois de ter estado preso nesta cidade durante algumas horas.

As mesmas fontes acrescentam que Sarraj seguiu para a sua terra

natal, em Hama, na região central da Síria. — (R.).

NOMEADO O COMANDANTE-CHEFE DAS FORÇAS ARMADAS

BEYRUTH, 1. — O general Abdel Karim Zahreddin foi nomeado comandante-chefe das Forças Armadas da «República Árabe Síria», segundo anunciou hoje a Rádio-Damasco. A nomeação foi feita pelo «alto comando revolucionário».

O general Zahreddin não é conhecido fora da Síria.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Síria informou o presidente da Assembleia Geral da O. N. U. da criação do novo Estado — segundo notícias recebidas de Damasco. — (Reuter).

SUBSTITUÍDO UM SECRETÁRIO DE ESTADO

AMAN, 1. — O chefe do Governo

GREVE DE OFICIAIS da Marinha Mercante dos Estados Unidos

SAN FRANCISCO, 1. — Uma greve de oficiais de ponte imobilizou navios em quatro portos da costa ocidental e poderá afectar 135 unidades.

As greves contra as companhias de navegação iniciaram-se na sexta-feira e imobilizaram já 17 navios.

O Sindicato dos Comandantes, Imediatos e Pilotos pretende que seja alterado o sistema de contrato, de forma a conseguir-se maior número de empregos e melhores remunerações. — (R.).

sírio, dr. Kuzbari, decidiu substituir o general Mohamed Al-Jarrah pelo general Fateh Baker, no cargo de subsecretário de Estado do Interior para a Polícia e a Segurança — revelam notícias chegadas de Damasco.

O general Al-Jarrah foi um dos que mais apoiou o antigo vice-presidente da República Árabe Unida, Abdel El-Sarraj, e foi, mesmo, acusador publico por ocasião dos julgamentos de elementos anti-Sarraj, na Síria, em 1955-1958. — (A. N. I.).

RELAÇÕES TURCO-JORDANAS-EGÍPCIAS

CAIRO, 1. — O presidente Nasser decidiu romper as relações diplomáticas com a Jordânia e a Turquia, por motivo da atitude hostil daqueles países para com a R. A. U. e o nacionalismo árabe — anunciou a Rádio-Cairo. — (F. P.).

Outro decreto adverte todos os não-sírios, incluindo refugiados, de que serão presos e entregues aos zijo realizadas por estudantes — declarou a Rádio Damasco.

tunistas nas manifestações de rego-

«Lord» Home regressou a Londres e informará o Governo acerca das negociações Leslie-Dest

LONDRES, 1. — Regressou hoje de Nova York, onde assistiu à abertura da décima sexta sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, Lord Home, a fim de se preparar para resolver uma série de graves problemas de carácter interno e externo. Dentro de duas semanas, iniciará-se exaustivo debate de política externa na Câmara dos Comuns, especialmente convocada para esse efeito.

Durante a sua permanência na América, o ministro conferenciou com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia, Gromyko, e participou na reunião dos seus colegas ocidentais, em Washington. Julga-se que nos dias mais próximos informará pormenorizadamente o primeiro-ministro, Harold Macmillan, e os outros dirigentes do Governo acerca da situação Ocidente-Leste, sem excluir a possibilidade de negociações para resolver o problema de Berlim. Embora se depreenda, pelas notícias que chegam a Londres, que têm progredido com lentidão as diligências empreendidas no sentido de se transformar em realidade a proposta conferência no mais alto nível entre os dois blocos mundiais, é provável que o Governo se veja sob a pressão do Partido Trabalhista para definir com maior clareza a sua atitude perante aquela hipótese — salientam os observadores políticos. Prevêem, por outro lado, que muitos trabalhistas insistam pelo reconhecimento «de facto» do regime da Alemanha Oriental.

No futuro mais próximo, porém, Lord Home tem outro problema a encarar — a crise da Síria e do

Egipto. Até ao presente, o Governo britânico adoptou uma atitude de expectativa e de não-intervencionismo estrito. O ministro terá de estudar atentamente a situação, antes de se decidir a reconhecer ou não o novo Governo sírio.

Nos círculos diplomáticos nota-se, também, certa apreensão perante a lentidão com que têm decorrido as negociações sobre o caso do Laos. Neste capítulo, o Governo inglês conserva o seu optimismo prudente quanto à possibilidade de se negociar a solução, sem contudo perder de vista o perigo de novas investidas comunistas no Sueste asiático — acrescentam os mesmos observadores. — (A. N. I.).

A ATMOSFERA É AMIGÁVEL

LONDRES, 1. — A chegada a esta capital, «Lord» Home disse que «tem sido cordial a atmosfera em que decorrem as conversações preparatórias de futuras negociações Ocidente-Leste para solucionar o problema de Berlim». «Temos preparado o caminho para as negociações, a realizar em qualquer data futura» — acentuou. «Tem sido amigável e boa a atmosfera».

«Lord» Home pensa que os Russos chegaram à conclusão de que enveredaram por caminho perigoso no que respeita a Berlim, mas recusou-se a pormenorizar — is acerca do teor das conversações. Limitou-se a garantir que o perigo da guerra diminuiu consideravelmente.

Acerca das Nações Unidas, informou que até à sua partida de Nova York ainda não se havia chegado a acordo no tocante à nomeação do sucessor de Dag Hammarskjöld, na Secretaria-Geral da Organização. «Os Russos continuam a defender a substituição do secretário-geral por um triunvirato ou por um secretariado de quatro homens — acrescentou. — O problema carece de resolução, caso contrário, ficarão suspensos os trabalhos das Nações Unidas». — (A. N. I.).

Em Alcobaca, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência José Narciso da Costa, Suc.

INFORMAÇÕES DA CASA DA SORTE LOTARIA

O novo plano da Lotaria Nacional relativo às extracções semanais ordinárias do quarto trimestre de 1961 compreende duas séries de 55 mil bilhetes cada uma, com os seguintes prémios: 1.º de 1.500 contos; 2.º de 300 contos; 3.º de 150 contos; 4.º de 50 contos; mais quatro prémios de 20 contos, seis de 10 contos, quinze de 6 contos; trinta e três de 3 contos e ainda 17.606 prémios menores, tudo no montante de 6.072 contos. Com este novo plano o comprador habilita-se a 1.500 contos por 200\$00 e a 150 contos por 20\$00.

A primeira extracção é já na próxima 6.ª feira, dia 6, e os bilhetes estão à venda nos estabelecimentos da Casa da Sorte, a casa dos prémios grandes.

TOTOBOLA

Devido à interrupção dos campeonatos nacionais de futebol, por motivo do desafio internacional «Luxemburgo-Portugal», e segundo determinação superior, não se realiza no próximo Domingo, dia 8, o concurso de Apostas Mútuas Desportivas.

A Casa da Sorte aproveita a oportunidade para lembrar, uma vez mais, que os boletins não podem ser preenchidos a tinta verde; e que as matrizes não devem ser entregues, nem enviadas pelo correio, separadas dos respectivos recibos. Cada boletim completo — matriz e recibo — tem de ser marcado simultaneamente pela máquina de controlo daqueles dois elementos, os quais nessa altura são cortados automaticamente. Uma vez marcado e separado da matriz, o recibo é então entregue ao portador ou remetido pelo correio. Os Clientes que nos enviem bilhetes pelo correio, devem fazê-los acompanhar, além da importância das apostas, de um escudo para a devolução do recibo.

Lisboa, 1 de Outubro de 1961.

CASA DA SORTE

VENTILAÇÃO HELLIX

EXTRACTORES ou INSUFLADORES 3 MODELOS 17 — 24 — 32

ESTUDOS ORÇAMENTOS INSTALAÇÕES

A maior experiência ao seu serviço — Milhares de instalações executadas

REPRESENTANTE: JORGE NOBRE DE CARVALHO

TELEF. 080303 — APARTADO 2633 — LISBOA 2

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco ou moderado de Noroeste; o céu estava geralmente muito nublado, por influência de uma massa de ar transportada na circulação de anticiclone dos Açores, centrado a sudoeste do Arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE: Porto, 13°; Coimbra, 14°; Lisboa, 15°; Faro, 17°; Funchal, 21°; e Portalegre, 13°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18,5°; na água do mar, 17,8°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 20,6°; mínima, 13,6°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20,2°; mínima, 15,3°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Pequena subida de temperatura.

Curso de CORRESPONDENTES esteno . dactilógrafas

EM PORTUGUÊS FRANCÊS INGLÊS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições de matrícula

Escola Lusitana de Comércio

EXTERNATO FEMININO

AV. ALMIRANTE REIS, 2.º - TELEF. 41698 LISBOA